



CIPEX - Cx. P. 24.555

Agência Uberaba

Curitiba - Paraná - Brasil

Cep. 81.570-971 - e.mail: cipexbr@yahoo.com

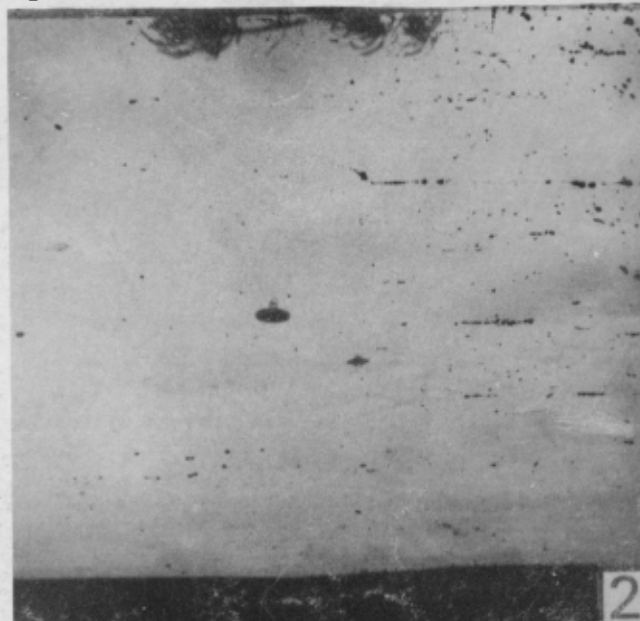
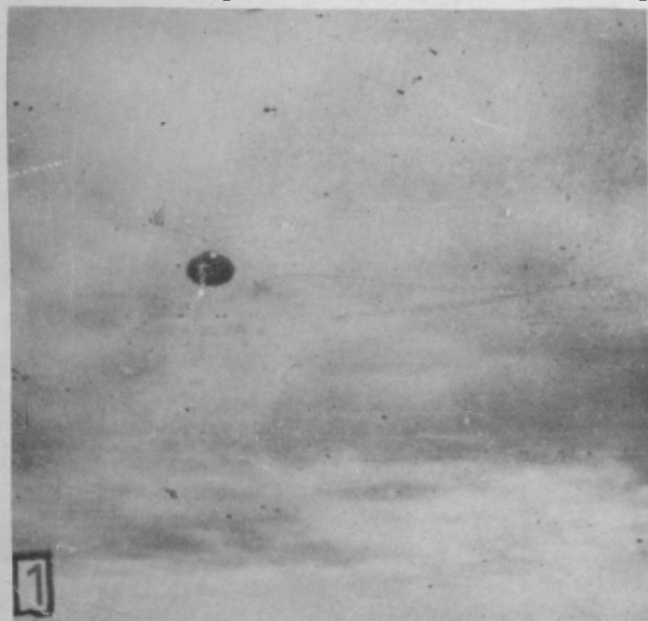


Fig. 1 e 2 — Ampliações das fotos originais, respectivamente 1ª e 2ª — (Item nº 4).

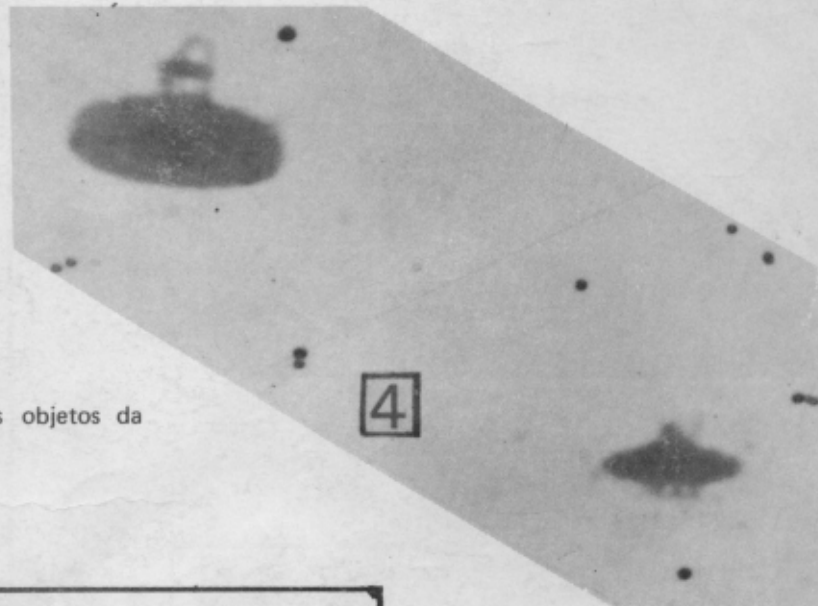
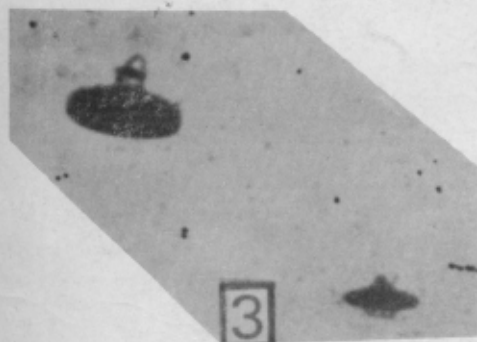
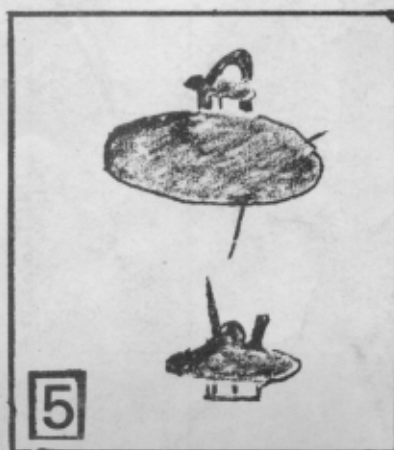


Fig. 3 e 4 — Ampliações maiores dos objetos da 2ª foto — (Item nº 4).

Fig. 5 — Croquis "interpretativo" das ampliações dos objetos da 2ª foto — (Item nº 4).



Anexo 01



Reprodução das fotos originais tratadas pelo fotógrafo Marcelino Edmundo Claudino, que hoje trabalha em um jornal de Lages.





Fig. 6 a 8 — Instantâneo da excursão. Em 6: Belisário (esquerda), Marcelino (direita) e o trem (ao fundo); Em 7: hora do almoço; Em 8: instantâneo do avistamento dos DV — (Item nº 4).

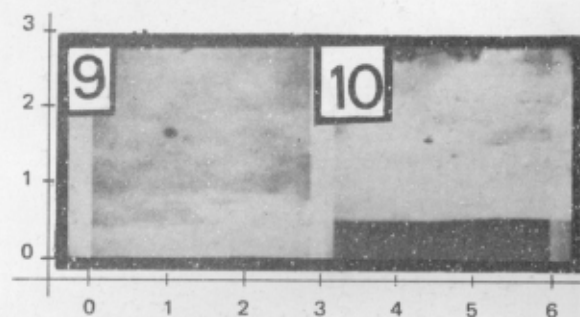
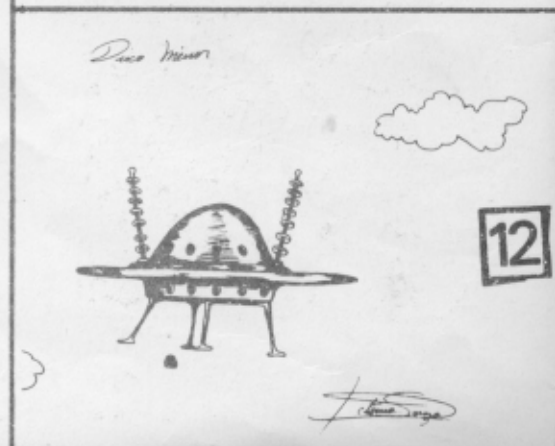
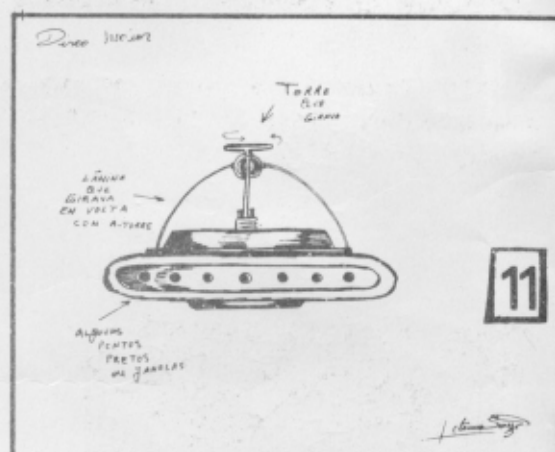
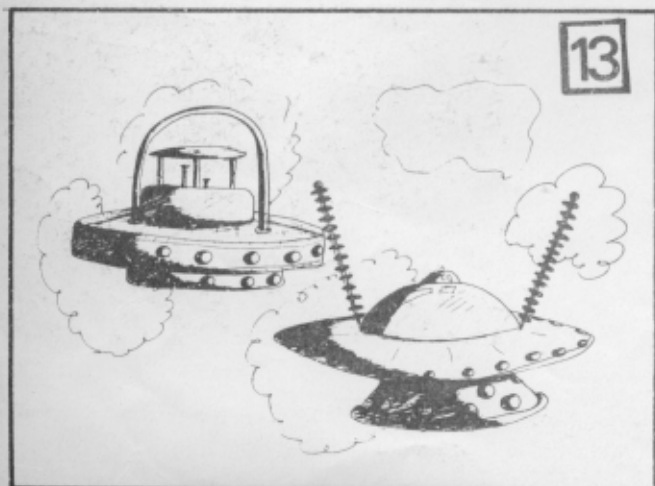


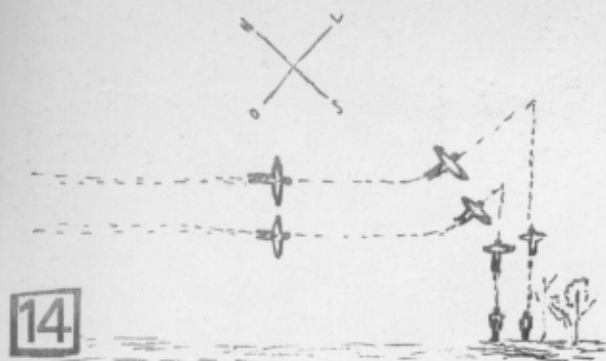
Fig. 9 e 10 — Cópia "de contato", respectivamente da 1ª e da 2ª fotos originais — (Item nº 4).

Fig. 11 a 13— Croquis dos DV, feitos de memória: por Clênio (11 e 12) e Marcelino (13) — (Item nº 4).



CIPEX e GENA
2004

Uma sebreira muito afunada para dar ideia do vulto e da manobra como os "homens alados" fizeram para descer ao local, segundo os testemunhos.



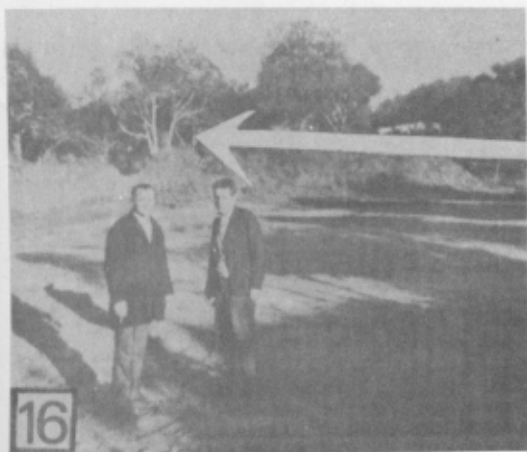
14

Fig. 14 — A aterrissagem dos "homens alados". "Desenho falado", feito por Luiz do Rosário Real — (Item nº 5).



15

Fig. 15 — O casal Cesar e Maria Leivas, junto ao ufólogo Luiz do Rosário Real — (Item nº 5).



16

Fig. 16 — Testemunha e ufólogo, no local da observação. Seta branca aponta a árvore Caporoca — (Item nº 5).



17



18



19

Fig. 17 a 19 — Reconstituição da postura dos alados. Em 17: em postura ereta; em 18: o alado menor, de cócoras; em 19: os dois de cócoras, o maior dirigindo-se para o menor — (Item nº 5).

CIPEX e GENA
2004



Fig. 20 — Quintal, porta externa da cozinha (seta branca) e antena consertada (seta preta) — (Item nº 6).



Fig. 21 — Familiares apontando para a antena e o santuário (Item nº 6).

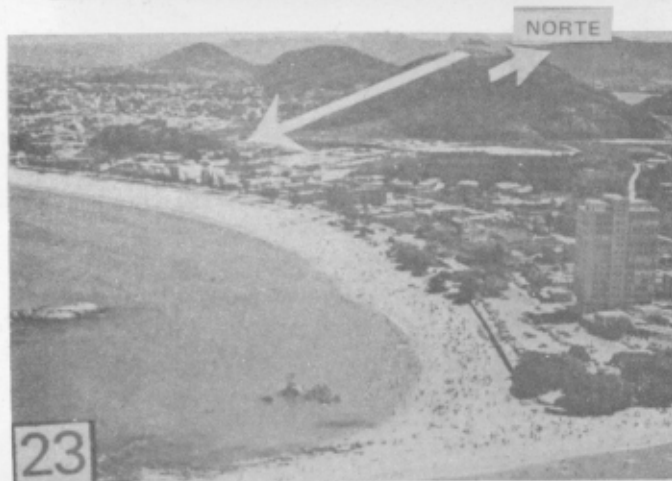


Fig. 22 e 23 — Santuário e bairro (seta branca) onde reside Samuel visto em duas incidências (Item nº 6).

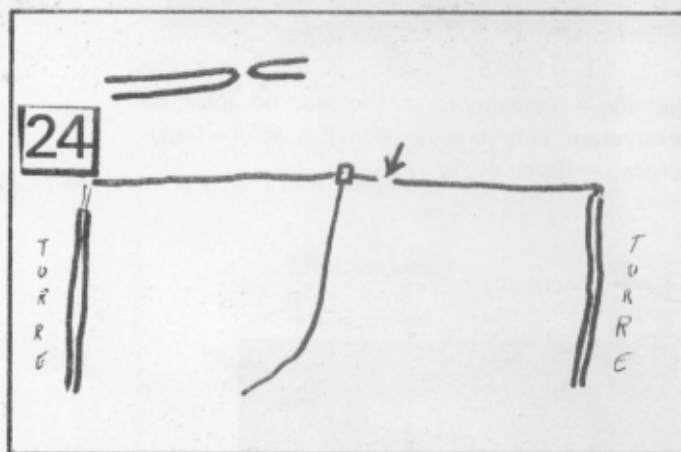


Fig. 24 — Desenho de Samuel: antena e local do corte — (Item nº 6).

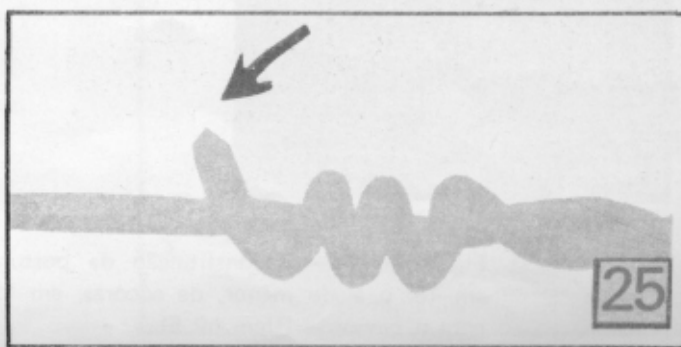


Fig. 25 — Detalhe (seta preta). Macrofotografia das linhas de corte da antena — (Item nº 6).



Fig. 26 — Samuel, no local do seqüestro (seta preta), apontando para o lugar da sua queda (seta branca) — (Item nº 6).



Fig. 27 — O ufólogo Marcus (abaixo da janela) e familiares que assistiam ao 2º episódio, tendo Samuel a esquerda — (Item nº 6).



Samuel mostra as queimaduras feitas pelas garras

Fig. 29 e 30 — Os sinais no braço de Samuel. Em 29: marcas originais referentes a foto de "A Gazeta", Vitória (12/03/73). Em 30: o ufólogo Marcus apontando os sinais reconstituídos (com tinta) nos braços de Samuel — (Item nº 6).

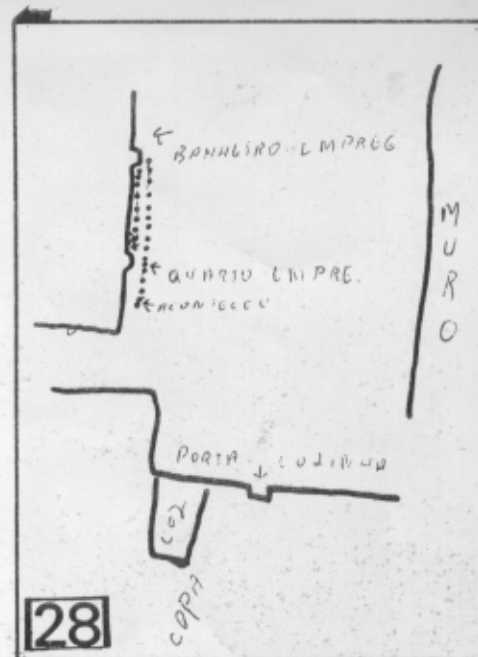


Fig. 28 — Local do seqüestro. Desenho de Samuel — (Item nº 6).

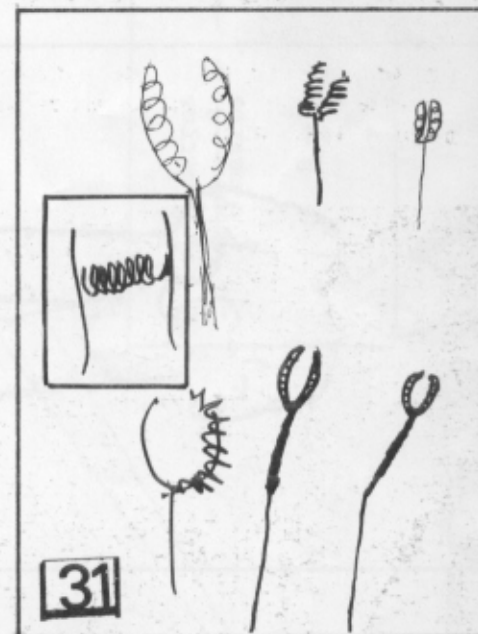


Fig. 31 — Hipóteses das formas das garras. Desenhos de Samuel e dos ufólogos — (Item nº 6).



DISCO VOADOR QUEIMA AGRICULTOR



Fig. 36 - Foto de "O Dia", de Teresina - Piauí: Osmar aponta a queimadura que sofreu - (Item nº 6).

Fig. 33 - Foto panorâmica do local - (Item nº 6).

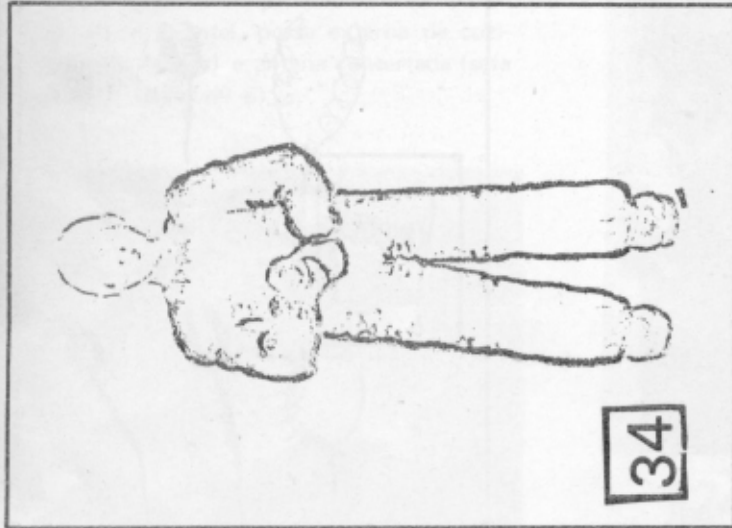


Fig. 34 - O ufonauta. "Desenho falado" da desenhista Denise - (Item nº 6).

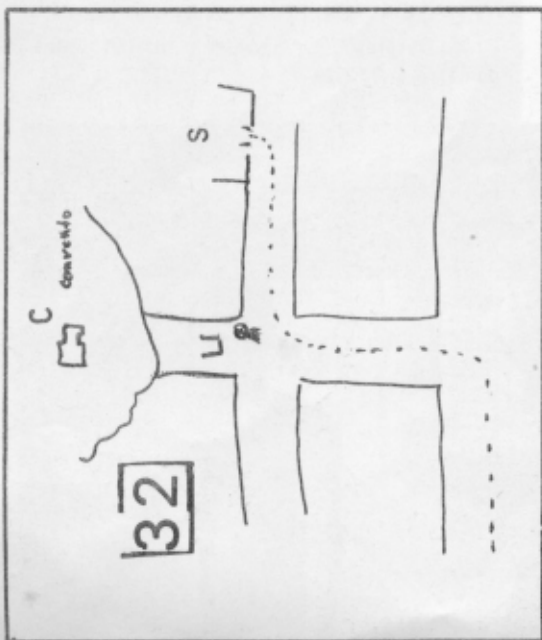


Fig 32 - Local do encontro com o ufonauta (U); convento (C). Croquis de Samuel (em (S) residência do mesmo). (Item nº 6)

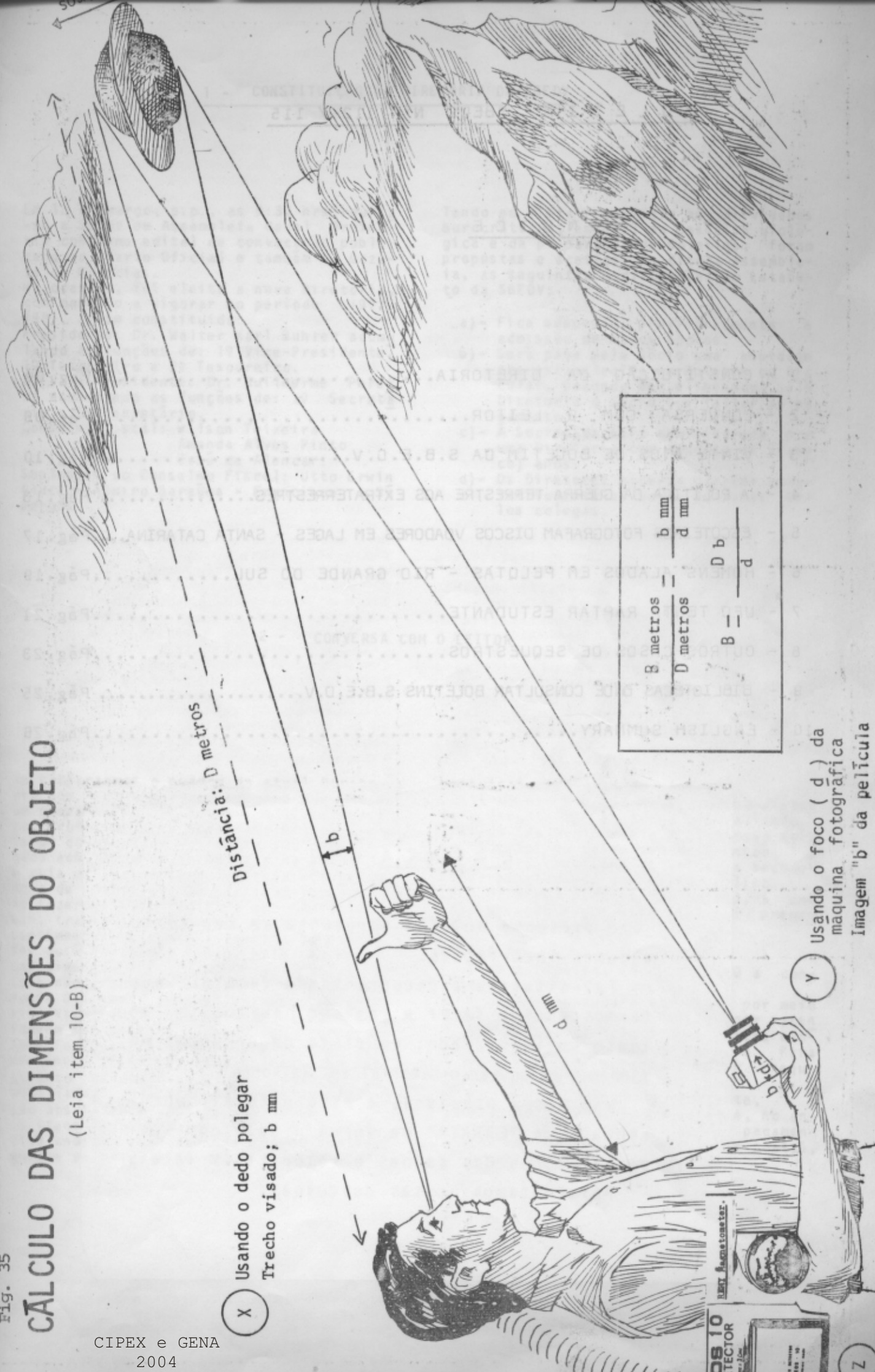
Fig. 35

CÁLCULO DAS DIMENSÕES DO OBJETO

(Leia item 10-B)

X Usando o dedo polegar
Trecho visado; b mm

Distância: D metros



$$\frac{B \text{ metros}}{D \text{ metros}} = \frac{b \text{ mm}}{d \text{ mm}}$$

$$B = \frac{D b}{d}$$

Y Usando o foco (d) da
máquina fotográfica
Imagem "b" da película

I N D I C E

1 - CONSTITUIÇÃO DA DIRETORIA.....	Pág.09
2 - CONVERSA COM O LEITOR.....	Pág.09
3 - VINTE ANOS DE BOLETIM DA S.B.E.D.V.....	Pág.10
4 - A POLITICA DA GUERRA TERRESTRE AOS EXTRATERRESTRES.....	Pág.13
5 - ESCOTEIROS FOTOGRAFAM DISCOS VOADORES EM LAGES - SANTA CATARINA...	Pág.17
6 - HOMENS ALADOS EM PELOTAS - RIO GRANDE DO SUL.....	Pág.19
7 - UFO TENTA RAPTAR ESTUDANTE.....	Pág.21
8 - OUTROS CASOS DE SEQUESTROS.....	Pág.23
9 - BIBLIOTECAS ONDE CONSULTAR BOLETINS S.B.E.D.V.....	Pág.25
10 - ENGLISH SUMMARY.....	Pág.26

E R R A T A

O presente Boletim apresenta em seu texto algumas incorreções.

Tal situação é decorrente do fato de não termos podido fazer a revisão habitual, do texto datilografado; em vista da urgência que tínhamos em enviar o material aos leitores.

Não nos é possível, a esta altura, apresentar uma "ERRATA" na forma usual, com especificações das falhas e respectivos locais.

Apresentamos nossas desculpas.

1 - CONSTITUIÇÃO DA DIRETORIA DA SBEDV

Em 12 de março, p.p., às 9:30 hrs. reuniu-se a SBEDV em Assembleia Geral Ordinária conforme edital de convocação publicado no Diário Oficial e também na Gazeta de Notícias.

Na ocasião, foi eleita a nova Diretoria, com mandato a vigorar no período 1977/1981, assim constituída:

Presidente: Dr. Walter Karl Buhler acumulando as funções de: 1º Vice-Presidente, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro.

2º Vice-Presidente: Dr. Guilherme Pereira acumulando as funções de: 1º Secretário e 2º Secretário.

Conselho Fiscal: Wilson Teixeira
Amanda Alves Pinto
José de Alencar.

Suplentes do Conselho Fiscal: Otto Erwin Gluck - Almiro Baraúna - Francisco Sá Borges.

Tendo em vista restringir as atividades burocráticas, em prol da pesquisa ufológica e da preparação de Boletins, foram propostas e aceitas, na citada Assembleia, as seguintes modificações no Estatuto da SBEDV:

- a)- Fica suspensa, provisoriamente a admissão de novos Sócios.
- b)- Será paga pelo Sócio uma anuidade pre-estabelecida em Boletim ou Circular, podendo ser eliminado pela Diretoria o Sócio que faltar ao pagamento.
- c)- A Sociedade será administrada por uma Diretoria com mandato de 5 (cinco) anos.
- d)- Os Diretores poderão exercer cumulativamente as vagas deixadas pelos colegas.

CIPEX e GENA
2004

2 - CONVERSA COM O LEITOR

Se compararmos o quadro da atual Diretoria com o da anterior, veremos que mais um companheiro nos deixou: o 1º Tesoureiro, Professor José Fortunato Pinto. É mais um colaborador que deixa seu nome ligado aos "20 anos de Boletim da SBEDV", e cuja dedicação será lembrada sempre como a de outros que já partiram também. Ao fazermos este registro queremos, também, transmitir os nossos mais sinceros sentimentos de pesar à família do Professor José Fortunato Pinto, pelo seu desaparecimento.

Como não preenchemos o claro deixado em nossa Diretoria pelo falecimento do anterior Vice-Presidente Oriando T. Fernandes, também não preencheremos o do Professor José Fortunato Pinto. Isto porque a experiência destes 20 anos de trabalho no assunto nos ensinou que há uma enorme hostilidade política terrestre em relação aos extraterrestres (leiam-se os dois itens seguintes, de n.ºs. 3 e 4). Então fica anulado qualquer esforço no sentido em que se produzesse maior difusão das

pesquisas, nos grandes centros. Oxalá um dia que não esteja muito distante o assunto UFO se torne oficializado, tratado lealmente e até aceito como estudo "Aberto" em Universidades. Então, a SBEDV terá condições de voltar a se comunicar abertamente com o seu público. Este problema pertencerá, talvez, a uma nova geração e, por isto, não nos preocupamos com ele, no momento.

OBS. n.º 1 -

Fica estipulada em Cr. \$ 70,00 a contribuição para o ano de 1977

O pagamento deverá ser feito por meio de cheque em nome da SBEDV (por extensão) e pagável diretamente contra Banco da cidade do Rio de Janeiro. Para remessas interestaduais, usar cheque de banco a banco.

Por conta e risco do remetente, a quantia poderá vir em espécie, no envelope. Serão devolvidos os pagamentos em formas diferentes (vale postal, ordem bancária, etc.)

CIPEX e GENA

2004

Em dezembro de 1977, o boletim da SBEDV vai festejar o seu vigésimo ano de aparecimento, embora suas edições não tenham mais a pontualidade bimensal dos primeiros tempos. Mesmo assim, estamos satisfeitos com a sua durabilidade.

Trata-se de uma coisa extraordinária no terreno dos estudos sobre discos voadores. E isto o leitor compreenderá pelas explicações das das na presente edição, como também pelas anteriores (1).

A SBEDV teve, como seu Presidente Fundador o advogado Dr. José Augusto da Costa Junior. Homem de coragem e larga visão, ele soube prestigiar também o seu Vice-Presidente quando este e os Sócios Mário Marcos, Carlos Alberto Botafogo e Luis Paulo Pastorini resolveram editar um boletim bimensal com as notícias ufológicas de interesse.

Quando citamos o nascimento do boletim temos também a obrigação de falar nas reuniões públicas da SBEDV, no passado. Naquele tempo, elas se realizavam no salão do Clube Inapiário, na cobertura do edifício nº 78 da Avenida Almirante Barroso, (Rio de Janeiro.) Neste prédio, estava instalada a Administração Central do ex-IAPI.

Por gentileza desse clube e pelo empenho do então Sócio da SBEDV, Lulo Ducan de Lima Rodrigues, (já falecido), funcionário graduado do ex-IAPI, o salão foi cedido à Sociedade, nas noites de quartas-feiras. Embora tendo capacidade para muitas pessoas, em determinadas reuniões e palestras da SBEDV o salão ficava insuficiente, de tão grande que era o número de interessados em Ufologia. Assim aconteceu quando da projeção do filme documentário colorido, sobre discos voadores, feito por George Adamski. Diante da numerosa assistência, o filme teve de ser projetado várias vezes, em sessões diversas, para que todos pudessem vê-lo. Outra grande atração foram as palestras do Comandante da Ilha de Trindade, Capitão da Marinha de Guerra Brasileira, Carlos Alberto Bacelar, e do fotógrafo Almiro Baraúna. Os dois falaram das visitas de disco voador àquela ilha. Almiro Baraúna chegou a fotografar o UFO, em quatro poses, da coberta do navio-escola Almirante Saldanha da Gama, da Marinha de Guerra.

Uma conferência excepcional foi a do arqueólogo norte-americano George Hunt Williamson. Este foi uma das seis testemunhas que assistiram, a uma distância de aproximadamente duas milhas, ao célebre contato de um extraterrestre com George Adamski. Os trechos inéditos da palestra de Williamson versaram principalmente sobre a confecção de moldes das solas, dos sapatos do extraterrestre, que ficaram impressas no solo firme do local de nome Desert Center. É que Williamson levava sempre consigo, em seu carro, gesso para as suas pesquisas arqueológicas. Williamson falou também da filmagem, em cor, do aparecimento de uma grande nave em forma de charuto; dessa nave, foi lançado, em seguida, um pequeno disco, o qual aterrissaria com o tripulante logo à frente. Entretanto, não ficou bem explicado por Williamson a razão de a famosa companhia fotográfica, a quem contratou a revelação desse importante filme, ter devolvido um filme virgem (em lugar do filme original, revelado). Todas estas interessantes palestras e outras tantas mais acharam o seu caminho pa-

ra as folhas do boletim, embora, as vezes, de uma forma resumida. No boletim, eram publicadas também traduções, de línguas estrangeiras, de textos ufológicos de interesse. E isto, juntamente com os relatos ufológicos nacionais, que eram colhidos do noticiário local, pela empresa "Lux-Jornal" (especializada no recorte de notícias sobre assuntos pré-determinados). Na elaboração do boletim, participavam tradutores, corretores de textos e até desenhistas para melhor elucidação do assunto tratado.

Todos estes auxiliares e interessados na Sociedade marcavam encontro no salão do Clube Inapiário, que, assim, significou um passo avançado para o funcionamento da SBEDV. Entretanto, após o falecimento de Lulo, terceiro Presidente da SBEDV, um dos Diretores da Sociedade recebeu certo dia um recado verbal da alta administração do prédio, por intermédio do chefe dos ascensoristas. E que, daquela data em diante, o uso do salão estava proibido à SBEDV. Isto por que, como dizia o recado, a nossa Sociedade "não tratava de um assunto de existência real" (sic).

Por coincidência ou não, rarearam também, na mesma época, as notícias ufológicas publicadas nos jornais. Alguns dos Diretores da SBEDV pediram explicações aos redatores. E receberam, destes, a resposta de que os relatos ufológicos não interessavam mais "por que não traziam novidades" (sic).

Naquela ocasião, deliberou-se (e esta decisão parece também acertada agora, à luz da situação atual) desistir da luta por um novo salão para reuniões da Sociedade. Resolveu-se que a SBEDV limitar-se-ia às pesquisas, que continuariam a ser publicadas no boletim.

Observação: E, de fato, o assunto Ufo continua cerceado na sua difusão, até hoje. Isto acontece no mundo inteiro, apesar da existência de esforços na propagação, por parte de alguns como, por exemplo, da SBEDV, durante vinte anos.

Diante desta realidade, a Diretoria da SBEDV resolveu, no presente, limitar ainda mais os seus esforços administrativos. Estes seriam inúteis na difusão do assunto e fariam falta na pesquisa e elaboração do boletim. Porém, as medidas assinaladas hoje, nas notícias referentes à Diretoria e ao funcionamento da SBEDV, não trazem prejuízo algum para os Sócios nem para os interessados no assunto discos voadores. Os Sócios continuarão a receber o seu boletim e os interessados em Ufologia poderão se informar, sobre o assunto, nas bibliotecas às quais iremos o nosso noticiário. Tais bibliotecas serão aqui assinaladas, em folha separada. (2)

Nas pesquisas encetadas naquela época, distinguiu-se o dentista Dr. Mario Prudente Aquino (3). Pessoalmente, o Dr. Aquino verificou o cerco feito pela política, ao problema Ufo, pelo menos em um dos casos mais importantes (4). Foi o caso do mineiro Antônio Vilas Boas, que manteve contato com seres extraterrestres. Vilas Boas viu-se intimidado e desencorajado a fim de não comunicar ao público o episódio vivido. A intimidação foi realizada pela própria equipe ufológica à quem primeiramente havia relatado o seu caso, em 1958. Adicionalmente, essa equipe manteve em segredo

esse importante fato. E o episódio veio a furo somente em 1962, pelo boletim da SBE DV e pela Flying Saucer Review, após a SB EDV ter conseguido localizar Vilas Boas no sertão brasileiro e saber do seu caso, pessoalmente. (5)

Com referência ainda ao decênio 1960/1970, devemos enaltecer o material ufológico de outras equipes brasileiras. Estas, com as suas contribuições, muito abrilhantaram as edições do nosso boletim. Contávamos, especialmente com a cooperação do Professor Húlvio Brant Aleixo, de Guilherme Wirz, Alan Rimes, Carlos Varassin, Victor Soares, Fernando Sampaio, Jader Pereira, Cataldo Bove, Wayner Monteiro, Rubens Couto e, ainda, cinco pesquisadores já falecidos: o médico Doutor Olavo Teixeira Fontes, o pintor R. Kiener (Ilha Bela) Antonio Magalhães Lisboa (de Itajubá), Benedito Oliveira dos Santos (de Caconde), José Monteiro C. Viana (de Juiz de Fora) e o nosso amigo (do Rio de Janeiro) Professor Ernani Ebecken de Araujo. Com este último, chegamos a explorar e documentar várias vezes os belos e enigmáticos desenhos de grutas pré-históricas dos arredores de Montes Claros. Todos estes cinco, pelos bons conselhos e apoio entusiástico a nós oferecidos, acompanham-nos até hoje em nossa memória, com toda a nossa gratidão.

Nesta hora, é oportuno mencionar outra vez o nome do querido ex-Presidente Lulo Duncan de Lima Rodrigues. Homem altamente espiritualizado, com o seu grupo, deu à SBEDV o Decálogo que a sustenta viva e íntegra nos seus vinte anos de existência. Com relação à presente e à próxima edição do boletim, devem ser realçadas as contribuições de uma nova geração de ufólogos que se apresentarão ao leitor, cada um, pelo trabalho respectivo. São eles: Luiz do Rosário Real, Marcus Alexandre Fundão, José Wilson Ribeiro e, finalmente, Carlos Artur Ribeiro da Rocha ou, simplesmente, Carlinhos Sideral, como é conhecido entre os amigos.

Inegavelmente, foi a sistemática de pesquisa ufológica elaborada pelo Professor Húlvio Brant Aleixo que tornou possível o atual nível da nossa e de toda a Ufologia brasileira (como também o deste boletim). A isto, já procuramos fazer justiça nas páginas do nosso Boletim Especial, em 1975 (6). Naturalmente, outros no mundo afora, teriam de perceber também um dia o valor do nosso ufólogo mineiro. E, assim, recentemente o Professor Brant foi convidado a participar do Congresso do Ufo-Center, de Allan Hynek. Este congresso foi realizado no Lincolnwood Hyatt Hotel, em Chicago, USA, entre 30 de abril e 2 de maio de 1976 (7).

Estendendo-nos ainda mais em relação ao prestígio que a Ufologia brasileira alcançou no exterior, gostaríamos de mencionar o convite feito ao nosso colega Victor Soares, do Rio Grande do Sul. Ele foi convidado pela sociedade ufológica norte-americana, MUFON (Mutual Ufo Network), para figurar como seu representante brasileiro. E, isto, sob a orientação de Richard Hall, um velho conhecido dos ufólogos brasileiros (8) de quem nos ocupamos, aliás, em um dos capítulos seguintes.

Além disto, o próprio boletim da SBEDV recebeu, como distinção, um convite para receber um exemplar seu para a Biblioteca do Congresso Norte-Americano (Library of Congress) (9).

Acreditamos que isto se deva à atual boa qualidade do nosso boletim. Temos procura do reunir pesquisas minuciosas e respectivos textos de boa clareza (10). Aliás, há

onze anos passados, numa reunião de antigos Sócios da SBEDV, notamos que seria preciso editar o boletim em português (na ocasião, a parte de pesquisa era editada em inglês). O argumento mais taxativo foi o de que o assunto dos extraterrestres, de importância capital e repercussão no mundo inteiro, devia ser publicado na língua do nosso país.

Muito deve também o nosso boletim (e a pesquisa ufológica mundial em geral) à revista inglesa Flying Saucer Review. Como já diz o seu nome, esta "Revista dos Discos Voadores" tem a coragem de ocupar-se com o problema Ufo e dizê-lo abertamente. O trabalho de tradução para o inglês é feito por Gordan Creighton, há longos anos redator da Review (como a chamamos na intimidade). Isto é que tornou possível a matéria ufológica brasileira alcançar os ouvidos dos interessados em Ufologia, no resto do mundo. Além disto, Creighton tem enriquecido enormemente a Review, com dados ufológicos de todo o mundo, ajudado pelo gênio de privilegiado linguista (além de alemão, francês, espanhol, português e russo, conhece também o sânscrito e o chinês). Talvez por ter passado no Brasil parte da sua brilhante carreira de diplomata inglês, Creighton sinta uma queda especial pelos brasileiros e suas pesquisas.

Há alguns anos passados, durante uma visita nossa a Londres, fomos também alvo de toda sorte de atenções e finezas por parte da equipe editora da Review. Assim, para nós seria uma coisa chocante e imprevisível alguém, hoje, ousar descrever o nosso harmonioso encontro em Londres, com a Review, há vários anos, como "uma experiência sinistra e desagradável". Diríamos que este alguém não participou daquele encontro ou que, por ordem de terceiros, quer nos intrigar com a excelente equipe da Review. Desta mesma forma, não conseguimos entender a razão de, nos relatos das testemunhas brasileiras Mário Restier e Artur Berlet, sobre viagens interplanetárias e encontros relativamente pacíficos com extraterrestres (Boletim Especial da SBEDV 1975, página 38, resp. 49), a Review ter descrito isso tudo como "experiências sinistras e desagradáveis". A Review primou sempre pela integridade e fidelidade aos textos que transcreve. Se no momento, houve uma interpretação diferente (da nossa), dos fatos mencionados, vamos aguardar pacientemente uma explicação e que a própria Review se pronuncie no futuro.

A verdade sempre surgirá no mundo, em alguma época, "apesar de", com a nossa ajuda ou sem ela.

Não devemos também nos tornar impacientes se o curso da evolução do problema disco voador segue um rumo labiríntico, semelhante a um processo de Kafka. Talvez, o desfecho da questão dependa mais de um amadurecimento da humanidade toda. Podemos até comparar este estado, com o de uma fruta: ela cai somente quando está madura e, então, pronta para ser ingerida.

É assim que, aos vinte anos de edição do seu boletim, em fins de 1977, a SBEDV espera ter contribuído em alguma coisa para o esclarecimento do problema Ufo.

Esperamos também que outras pessoas, interessadas neste assunto, continuem a alargar o trabalho feito pela SBEDV. E, principalmente, que tenham a intenção de proteger as pesquisas e estes protagonistas que tantas vezes são injustificados: as testemunhas dos episódios ufológicos.

REFERÊNCIAS

- 1 - Bol. Especial SBEDV, 1975, pags. 7 e 81; SBEDV 104/111, pags. 5-6.
- 2 - Leia-se a orientação contida em folha especial.
- 3 - Bol. SBEDV 26/27, pág. 7; 39/41, pág. 5; 42/44, pág. 1-3; 48/50, pág. 3-6.
- 4 - Bol. SBEDV 26/27, pág. 7; 85/89, pág. 45 90/93, pág. 6, 7 e 8.
- 5 - Flying Saucer Review jan./fev., mar./abr., jul./ago. e nov./dez. 1965; jul./ago., set./out. e nov./dez. 1966; jan./fev., maio/jun. e nov./dez. 1967.
- 6 - Bol. Especial SBEDV, 1975, pág. 85-87.
- 7 - Em sua entrevista ao Jornal do Brasil de 14.5.76, o Professor Hulvio fez uma crítica, referindo-se ao Congresso do Ufo-Center ".....(porque) continua-se conhecendo muito pouco sobre os Ufos... (em relação a) o problema da obtenção de recursos para pesquisas (ufológicas)...."
Talvez essas palavras possam ser interpretadas como uma alusão ao segredo político envolvendo o assunto Ufo. Isto, porque o ex-editor do boletim Skylook, Dwight Connely, fez uma crítica ao modo "seletivo e secreto" de Allan Hynek escolher os participantes do congresso (Skylook de dez. 1975) Esta crítica de Connely motivou o seu afastamento da direção de Skylook.
A Flying Saucer Review nº3, Vol. 22 de nov. 1976, pags. 15 a 25, cita, por alto, algumas das palestras pronunciadas nesse congresso. Fala, por exemplo, da "Fotomicrografia", que possibilita melhorar fotografias de discos voadores, por meio do Ultraphot 3, de Zeiss; fala também "sobre o regresso, sob hipnose, de uma testemunha de contato com ufonautas", narrado por Alvin Lawson. No seu nº 2, de julho de 1976, vol. 22 (The Editor goes West), a Review cita, além do Professor Hulvio, Allan Hynek e Charles Bowen. (editor desta revista, de Londres), os seguintes participantes do Congresso do Ufo-Center: Leo Sprinkle, Bert Schwarz, Jean-Pierre Petit, (França), Richard Haines, Richard Yonge, Bruce Maccabee e Alvin Lawson. Estavam presentes ainda: Margot Metegrano (secretária do Ufo-Center), Mark Chesney, Jerome Clark, Fred Merritt, Richard Bonenfant, Henry McKay, Wido Menville, John Masgrave (os três últimos, do Canadá, Ann Druffel, Jenny Zeidman, Joan Jeffers, Ted Bloecher, David Webb, Don Worley e Jim McCampbell - (quase todos membros da MUFON).
- 8 - Victor Soares foi distinguido com o convite para ser representante estrangeiro da MUFON. Ele trabalharia sob a coordenação de Richard Hall, em Washington, por intermédio do Departamento de

Estado e de embaixadas estrangeiras lá acreditadas (Skylook, junho de 1975, pág. 17).

Hall, um conhecido antigo dos ufologistas brasileiros, editou por último o Ufo Critical Bulletin, em parceria com o ufólogo paulista advogado Escobar Faria (Boletim Especial da SBEDV, 1975 - pág. 96). Infelizmente, o Ufo Critical Bulletin teve sua publicação cessada em dezembro de 1959. Mas os círculos ufológicos que o motivaram - CBPCOANI, SIB, IBACE e ABECE - tiveram continuidade na atual APEX (Associação de Pesquisas Exotológicas). Assim, fazemos votos para que, por parte desta sociedade, haja a ressurreição do Ufo Critical Bulletin, ou de outro semelhante.

- 9 - Além de uma carta datada de 24-9-076, enviada pela Embaixada Norte-Americana, a SBEDV já havia recebido outras anteriores.

- 10- Para zelar pela máxima clareza de um texto, quando o mesmo é de nossa autoria nós temos procurado observar as seguintes recomendações:

- Não usar frases longas. Dividir os períodos em frases curtas.
- Usar o sujeito e o objeto (direto ou indireto) bem próximos ao verbo respectivo (quando possível, junto a este). Deverão ficar bem claros qual o sujeito e qual o objeto a que se refere cada verbo.
- Usar o predicado bem próximo ao nome qualificado (quando possível, junto a este). Deverá ficar bem claro a que nome se refere cada predicado.
- Usar linguagem concisa, precisa e objetiva.
- Escrever cada frase de modo a ter uma única interpretação possível, analisando todos os ângulos da questão.
- Não usar expressões extensas, como, como apostro. Elas deverão constituir frases (curtas) independentes, complementando as frases principais. Serão admitidos apostos de muito poucas palavras.
- Transcrever de modo explícito as ideias. Não usar linguagem implícita.
- Evitar, a todo custo, qualquer tipo de cacofonia (mesmo aquela que não resulte em gíria e/ou pornografia). Ainda que seja preciso modificar a frase. As vezes, basta alterar certas palavras, ou mesmo, a sua ordem no texto.
- O texto deve primar pela simplicidade mesmo quando tratar de assunto de alta relevância.
- A beleza da linguagem considerar-se-á secundária em relação aos itens anteriores, isolada ou conjuntamente.

CIPEX e GENA
2004

CIPEX e GENA
2004

Recentemente, Richard Hall publicou um artigo sobre ufonautas (tripulantes de discos voadores) - (Leia-se boletim Skylook - maio de 1976 - pag.20) Hall é o coordenador dos correspondentes estrangeiros da MUFON (Mutual Ufo Network). Sob o título "Comentários e Recapitulações", o texto continha a seguinte observação, dentre outras:

"... As nossas (terrestres) cultura e tecnologia, embora atrasadas, poderiam, mesmo assim, constituir-se razão da curiosidade e da investigação por parte dos extraterrestres. ... A nossa conclusão, imaginando os extraterrestres pouco avançados em relação ao nosso próprio estágio tecnológico, pode levar-nos a deduções errôneas. ... Com o devido respeito ao avanço tecnológico da ciência e ao poderio bélico terrestre, devemos, apesar disto, considerar ser possível a nossa vasta inferioridade, constituindo-nos meros joguetes em mãos extraterrestres." ("pawns in their game"). Continuando, Richard Hall declara "..... Pode ser enganador tirar conclusões evolutivas baseadas no fato de sermos semelhantes morfológicamente com os extraterrestres, pois o chimpanzé (primata) também é parecido conosco. ..."

Entretanto, estas sensatas palavras de Hall foram precedidas por outras, no boletim Skylook de outubro de 1975, na pag.20, - segundo as quais "... muitos dos relatos sobre ufonautas originaram-se de pessoas mentirosas e embusteiras. ..." Além disso, quando ainda era um dos diretores da NICAP (National investigation committee on Aerial Phenomena), entre 1957 e 1958, Richard Hall pôs em dúvida todos os relatos sobre os ufonautas ("only the benefit of doubt"). Assim, as últimas palavras pronunciadas por Hall, em maio de 1976, podem significar uma reviravolta em sua opinião. Talvez, isso tenha acontecido graças aos milhares de relatos sobre ufonautas, que devem estar contidos no Ufo-Catálogo (Ufo-Cat), do Ufo-Center: cerca de 85.000 casos ufológicos, dos quais, 10% falam de aterrissagens de discos voadores. E a todo esse material, tanto a MUFON como Richard Hall têm pleno acesso.

Outro exemplo semelhante da maneira contradição de se julgar o testemunho de um fato ufológico, foi o caso do lenhador norte-americano Travis Walton.

Segundo os depoimentos de várias testemunhas deste episódio, foi visto pelo menos um disco voador, voando a baixa altura; quando se encontrava ainda mais perto do solo, o aparelho emitiu um raio na direção de Travis, derrubando-o.

Inicialmente, este caso foi abordado objetivamente pela MUFON, nos números de dezembro de 1975, fevereiro e março de 1976, do boletim Skylook. Entretanto, logo a seguir, o fato foi apresentado por Philip Klass nas edições de julho e agosto de 1976, do boletim Ufo-Journal, da MUFON. Philip Klass é famoso pela sua extremada opinião de não acreditar na existência dos discos voadores como veículos extraterrestres ("Ufos Explained", de Klass, Random House, 1974).

Em seus números de novembro/dezembro de 1975 e janeiro/fevereiro de 1976, o boletim da APRO (Aerial Phenomena Research Organization) abordou também o caso Travis Walton. Segundo essas publicações,

cerca de seis pessoas empenharam-se em confundir e embaralhar os dados sobre o episódio. Dentre essas pessoas, foi citado o William H. Spaulding, conselheiro da MUFON e membro da GSW (Ground Saucer Watch). Comentando o testemunho de Travis Walton, Spaulding teria dito que aquele "... era um disparate sensacionalista, prejudicando enormemente os esforços (..... de Spaulding e da GSW) de transformar a Ufologia numa ciência respeitada. ..." (Flying Saucer Review, vol. 21, nº5 pag. 6).

Obs. O Diário de São Paulo (23-4-77) noticiou que o Sr. Spaulding denunciou a interferência da CIA nas Sociedades Ufológicas.

Isto ele teria feito no recente (abril 1977) congresso ufológico realizado em Acapulco - México. Entretanto, devemos considerar que esta denúncia, do Sr. Spaulding, talvez seja um mero esquema para camuflar as atividades identicas, as quais ele mesmo estaria realizando. Temos constatado atitudes semelhantes, em várias outras situações, e que passam despercebidas para o grande público. Em face de a atual imagem da CIA estar desgastada em quase todo o globo, tendo em vista os diversos fatos públicos e notórios, desabonadores a seu respeito, uma "denúncia" desse tipo não iria prejudicar mais o que já se encontra desacreditado.

O astrofísico Allan Hynek, do Ufo-Center havia pedido a Spaulding que este se ocupasse do caso Travis Walton (Flying Saucer Review, vol 22, nº 2, pag.32). Em seu livro "The Ufo Evidence" (Abelard Schuman, Londres), Hynek abordara casos de testemunhos de ufonautas, genericamente, de modo semelhante a Spaulding. Observa-se isto principalmente na pag. 30 de seu livro, onde se lê que os relatos ufológicos "... levavam o problema Ufo só à ignomínia e ao ridículo... mantendo, até hoje, a atmosfera de ficção e de homenzinhos verdes... (oque) o isola da ciência e do público. ..."

Em seu volume 22, nº4 de 1976, na pag.23, a Flying Saucer Review, da Inglaterra, agiu também dentro deste esquema em relação aos depoimentos dos brasileiros Mario Restier e Artur Berlet. Os contatos mantidos com seres extraterrestres e as viagens interplanetárias, relatados por estes dois brasileiros (Boletim Especial da SBEDV, 1975, pag.38 e 49), foram negados por essa revista que, simplesmente, qualifica tais episódios como "experiências sinistras e desagradáveis".

Em relação à política sobre os discos voadores, existe uma série de acertos entre os diversos grupos do poder.

É toda uma sucessão de desmentidos de fatos, farsas de aberturas seguidas de outras categóricas negações e de novos desmentimentos. Para mais bem compreendermos essa política, é necessário que nos ocupemos da luta surda que às vezes se desenvolve nos bastidores das hegemonias em torno das novas e ainda misteriosas fontes de energia.

A esses grupos do poder econômico, interessam a posse das forças que atuam nos fenômenos estudados pela Parapsicologia ...

(item 1.b), o domínio da energia nuclear, (item 1.c) e o controle das causas que geram o movimento dos discos voadores (item 1.a). Estas últimas fontes de energia, aparentemente, são independentes do dispendioso urânio e não ameaçam a preservação do meio-ambiente (ao contrário da energia nuclear, com seus resíduos radioativos e radioativados).

Por estas razões, tais forças atuantes nos fenômenos ufológicos teriam atraído sobre si os interesses dos técnicos e cientistas que trabalham sob os auspícios dos poderosos grupos econômicos mundiais.

A corrida entre essas potências, para se assegurarem das bases da tecnologia extra terrestre, explicaria então várias ocorrências. Dentre essas ocorrências, estão as tentativas feitas para abater os discos voadores, aprisionar seus tripulantes e roubar-lhes os artefatos. Para esses poderes econômicos forma-se então um outro problema: A necessidade em dissimular este "jogo de rapina", perante outros países terrestres e outros grupos de políticos. E isto vem sendo realizado pela campanha de fumaça e despistamento que por aí se espalha sobre o assunto discos voadores. Focalizemos esta matéria no item a seguir.

1.a) Em seu leito de morte (ocorrida em - 27-3-74), o Professor Condon teria confessado que colaborou conscientemente em fraude sobre assuntos ufológicos, segundo informou o Jornal Alemão Ufo-Nachrichten nº 238/239, de 1976. De acordo com suas próprias palavras, este ufologista agiu assim, no comitê que trazia seu nome, "por ordem superior". E tal comitê fora instruído pela Força Aérea Americana, para o "exame do problema Ufo". É sabido também que a AAS - associação norte-americana composta de cientistas renomados - subscreeveu o resultado forjado pelo Comitê Condon e, até hoje, não revogou sua assinatura. Além disso, o leitor lembrar-se-á da existência de um projeto denominado

"Blue Book", para despistamento de fatos, ufológicos e organizado pela Força Aérea Americana anteriormente ao Comitê Condon. Nesse empreendimento, atuava também o célebre Comitê Robertson, da CIA. Pois bem, o astrofísico da Northwestern University de Evanston, em um subúrbio de Chicago, Professor Allan Hynek, trabalhou nos dois projetos: "Blue Book" e Comitê Robertson. No final, o Professor Hynek acabou sugerindo que se criasse uma comissão. Essa comissão veio a ser o Comitê Condon, a que nos referimos.

Em seu número de maio/junho de 1969, pág. 1, o boletim da APRO lembrou o seguinte episódio: após seu desligamento do projeto "Blue Book", o Professor Hynek fora secretamente promovido a um escalão mais elevado. Mais tarde, soube-se que a Rand Corporation, um "pequeno Pentágono" da Força Aérea Americana, havia elaborado a organização do Ufo-Center, a princípio em segredo, mas, depois, em público (boletim Skylook de fevereiro de 1973, pág. 7, e de julho de 1973, pág. 16, da MUFON). Este centro era ligado às delegacias de polícia... FBI e MUFON. O Professor Hynek foi nomeado para diretor desse Ufo-Center e destacou-se como o membro atuante de um "grupo constituído para educar o público a respeito dos Ufos" (Public Education Group - PEG).

Não sabemos se este grupo mencionado pretende realmente educar e dizer ao público toda a verdade sobre os discos voadores.

Não sabemos também se o Dr. Hynek é pessoa adequada para essa tarefa, tendo em vista que o seu passado, no Comitê Robertson e na CIA, não é dos mais recomendáveis.

A CIA recomendou vigilância sobre as sociedades civis de pesquisa ufológica, pela "possível leviandade e irresponsabilidade" que haveria em tais associações (leia-se em "Ufos over the Americas", de Jim e Corral Lorenzen, no capítulo "Ufo and CIA", nas pág. 234 a 238).

Observação: Durante o processo de Watergate, e também recentemente (Jornal do Brasil de 27-2-77), os governos e seus respectivos departamentos de segurança tentaram impedir a publicação da verdade, pretextando "irresponsabilidade" por parte dos meios de comunicação. Indagamos, então, a razão das inúmeras viagens feitas por Hynek a diversos países, acompanhado por um subsecretário da Força Aérea Americana, Como o foi na sua vinda ao Brasil (boletim nº 104/111, pags. 5 e 6, da SBEDV).

- Aqui no Brasil, Hynek fez, entre outras, conferências na Câmara dos Deputados (Brasília) e no Clube de Engenharia - (Rio de Janeiro), abordando o tema Ufos. E de se estranhar que, antes, nesses locais, nem mesmo a um brasileiro se deu permissão para tanto.

Há quase 20 anos (em 1958), o então deputado Sérgio Magalhães demonstrou interesse pelos fatos de Discos Voadores da ilha da Trindade, feitos por Almiro Barauna. O parlamentar declarou pela TV (canal 9) que estava oficialmente proibido de ler em público o relatório a respeito.

Nessas viagens, Hynek fez também contatos com os elementos políticos e serviços secretos locais. E perguntamos ainda se a reviravolta da famosa Flying Saucer Review, nas concepções a respeito dos extraterrestres, teria algo a ver com a recente nomeação de Hynek como conselheiro desta revista e com a "reeducação" do público sobre a Ufologia dentro dos dogmas da CIA!

Naturalmente, uma política ufológica de contenção, como a delineada aqui, deveria receber também a chancela oficial do corpo legislativo. E isto foi feito pelas palavras do deputado G. Miller, do Congresso Norte-Americano. Em 29 de julho de 1968, no Comitê sobre Ciência e Astronáutica, quando abriu o simpósio sobre os Ufos, o deputado Miller declarou textualmente, que "... de modo nenhum deveria haver crítica (no decorrer dos trabalhos do simpósio) sobre a maneira com que a Força Aérea abordava o problema Ufo, pois, este problema a ela pertencia por lei ..."

("Hearings before the Committee on Science and Astronautics", pág. 2, de 29 de julho de 1968)

Considerando-se a sua amplitude, os meios financeiros necessários e a duração de cerca de 30 anos desta política atual de despistamento ufológico, executada pela Força Aérea Americana, é compreensível que alguém sucumba a tal pressão. Isto, mesmo quando se trate de um ufólogo corajoso e tendo alto espírito analítico. Tal foi o caso do Professor James McDonald, da cadeira de Física Atmosférica, da Faculdade do Arizona, que faleceu por suicídio.

Temos de levar em conta que as pesquisas de uma cadeira universitária sofrem da dependência de doações financeiras que são feitas pela mesma cúpula política, a que rege também o silêncio sobre o assunto Ufo. Assim, compreenderemos porque durante a mesa-redonda sobre os Ufos, no

Comitê sobre Ciência e Astronáutica, McDonald declarou que "... estivesse o assunto Ufo cercado pelo ridículo... e sentir-se-ia forçado (por causa disso) a restringir-se (ainda mais) no pequeno conhecimento que tivesse a respeito dos ufonautas". Porém como que envergonhando-se do próprio acovardamento, juntou que "conforme a opinião de outros, esta faceta dos ufonautas seria da maior importância no problema Ufo." (Mesmo relatório, pag. 40).

Com relação às palavras de McDonald, chamamos a atenção do leitor, para o emprego frequente, das expressões "ridículo" e "ufonautas" no mesmo contexto.

Tais termos são empregados pelos "experts" em público e para o público, e ainda veiculados com destaque pela imprensa "para a educação dos interessados em Ufologia". Somos, então, levados a crer na existência de um conluio entre a política e os cientistas; que tais cientistas são aliciados pelos grupos do poder, tendo por fim desmoralizar a Ufologia.

O ponto fraco de vários cientistas da atualidade é a sua sede pela fama e pelo reconhecimento da sua inteligência e originalidade, por parte do público. Parece que este é o motivo que os torna presa fácil para as teias da política.

Contudo e de fato, diante da inteligência dos extraterrestres, "supersapiens", o cientista terrestre faz o papel de um "subsapiens".

Para evitarem, futuramente, esta cilada engendrada pela sua própria arrogância e posição antropocêntrica, os cientistas precisam um pouco mais de humildade...

Observação: A Basler National Zeitung (Paraná, de 29 de janeiro de 1977) cita as desonestidades cometidas pelos cientistas Trofin D. Lisenko (biólogo russo), William T. Summerlin (especialista norte-americano em câncer) e Sir Cyril Burt (psicólogo inglês, falecido recentemente). Também a New Scientist (revista inglesa especializada) reclama da frequência de fraudes ("intentional bias") cometidas por cientistas. Aliás, tais farsas são também confirmadas pelo FDA norte-americano, e isto, em relação aos protocolos referentes a medicamentos examinados.

Também, em artigo a nos remetido pelo ufolo nosso amigo, Carlos Varassin, o Jornal Estado de São Paulo (17-4-1977 - Suplemento Cultural) em duas páginas focaliza esta "Fraude no campo da ciência".

Segundo o Frankfurter Zeitung de 20-2-1976 também o National Science Board ("Amerika fürchtet für die Zukunft seiner Forschung" queixou-se da mentalidade materialista da comunidade dos seus cientistas ("Report from the Research Community").

1.b)

Agora, até a pesquisa da Parapsicologia vê-se repentinamente envolvida pela política. Quem o diz é William Stukeley no "Science Digest", segundo o Globo, Rio de Janeiro, de 2-11-1976. Stukeley cita as pesquisas do Instituto de Stanford (Stanford Research Institute). Neste instituto, foram testadas as qualidades parapsicológicas de certas pessoas "talvez aptas a reconhecerem alvos militares até então inacessíveis aos recursos convencionais..." Logo adiante, Stukeley diz que Stanford, um centro industrial militar, é ligado ao Departamento de Defesa e à CIA (serviços secretos atuando no estrangeiro). E declara que "as pessoas que não inspirassem confiança (mas, engajadas no esforço polí-

tico-militar) deviam ser eliminadas..."

Parece que estamos presenciando a volta à queima das bruxas. E, também agora, essa perseguição é comandada pelos cientistas aliciados para os trabalhos "confidenciais" da política. E estes sábios reinam em torres de marfim, especialmente construídas para que eles se alheiem da verdade e do povo.

1.c)

E conhecido também o acoassamento sofrido pelos cientistas atômicos Einstein e Oppenheimer, por parte dos próprios colegas e dos tribunais. Tudo porque a ciência de ambos recusou que a política tivesse tutela absoluta sobre suas ideias. Contudo, as dotações orçamentárias para o serviço secreto da AEC (Atomic Energy Commission) parecem ser bem menores que as somas liberadas para "espionagem e vigiar" as sociedades de pesquisas ufológicas. O representante da APRO, no Brasil, teceu, louvores a atuação dos serviços secretos e da CIA, no campo da Ufologia (Diário da Noite, Rio de Janeiro, 11-1-1970). E a APRO oferece, para colaboradores "qualificados", cerca de US\$ 20.000 por uma colaboração durante 3 a 12 meses (APRO-Bull. maio/junho de 1974, pag. 9, vol. 3).

2.

Então, os ufólogos livres devem tomar cuidado para não serem envolvidos pela política. Isto para que não se repita o que já aconteceu a tantos cientistas, para não dizermos o mesmo da própria ciência na sua quase TOTALIDADE.

Não convém que os ufólogos descomprometidos aceitem, sem crítica, os inúmeros dogmas e "slogans" pregados por cientistas encapuzados. Estes na sua maior parte, não possuem experiência na pesquisa ufológica sequer neste planeta, quanto mais em outros planetas.

Há também que prestar muito cuidado aos congressos ufológicos, locais ou internacionais. Especialmente nos casos em que, de antemão tais congressos homenageiam conhecidos "experts" ligados aos serviços secretos. Geralmente essas assembleias não conduzem a muita coisa, pois, de início, procuram solapar qualquer trabalho ufológico produtivo.

Existem igualmente as armadilhas, já soberamente denunciadas em outras oportunidades (boletim nº 71, pag. 1, da SBEDV). Isto motivou a SBEDV a adotar, para os seus Diretores, o item nº 4 do seu Decálogo, para não auferirem vantagens materiais com o problema Ufo. E, sempre que nos encontramos com testemunhas de um episódio ufológico importante, chamamos a atenção de tais pessoas, para essas mencionadas armadilhas.

Assim foi feito com a testemunha Onilson Paterno, de Catanduva, São Paulo. Infelizmente, Onilson não prestou a necessária atenção e foi levado a uma cilada. Ele entrou em conflito com a lei, conduzido a isto por uma pessoa que se dizia seu amigo. Ainda achamos estranho o fato: este "interessado no episódio ufológico" aproximou-se de Onilson prometendo-lhe arranjar bom emprego em troca de "pequeno serviço". Do nosso ponto de vista, este "pequeno serviço" envolveu exatamente uma cilada para que Onilson esbarrasse com a lei. E, disso tudo, Onilson nem chegou a tirar qualquer vantagem de ordem material, a não ser uma promessa de um bom emprego. Como era de se esperar... o tal "amigo" sumiu, depois de sua vítima ter caído na arapuca.

Rebatemos, ainda uma vez, este assunto desagradável, mais por uma necessidade em mais bem alertar outras pessoas, no futuro. A conspiração política ainda per dura contra o assunto Ufo...

Observação: No passado, parte dos ufólogos brasileiros rejeitou o segundo episódio de Onilson Patero, procurando ainda hostilizá-lo e intrigá-lo (boletim nº 99/101, págs. 10, 11 e 12, da SBEDV). Recentemente, o boletim da MUFON cita "uma luminosidade azulada em trono dos fios condutores de uma linha de alta tensão, perto de um disco voador", no caso da testemunha californiana Bill Pecha (Mufon Journal, outubro de 1976, pag. 5 e 6). Pois bem: fato semelhante a este havia sido observado por Onilson poucos instantes antes da sua captura por um disco voador (página 4 do mesmo boletim 99/101 da SBEDV).

Aliás, já no caso da testemunha Dino Kraspedon (ou Aladino Felix), cujo contato com extraterrestres foi contestado por alguns, desconfiou-se da armação de uma cilada. Isto porque, certa ocasião, Kraspedon fora atraído ao Rio de Janeiro para pernoitar no apartamento de certa pessoa que se dizia intermediária de outra testemunha de contato extraterrestre. Anos mais tarde, essa pessoa (F.C. N.P.) admitiu verbalmente a um de nós, (W.B.) ter de fato sido armado um ardil contra Kraspedon. Entretanto, essa armadilha não chegou a surtir o efeito desejado por seus conspiradores.

Constata-se que tem ocorrido, sistematicamente, uma série de hostilizações, intrigas e armadilhas, em torno de testemunhas de contatos com Discos Voadores. Isto se tem levado a efeito não só no Brasil mas também em diversos outros países. É interessante notar que as características de "abordagem" têm obedecido a uma certa mecânica de procedimento. Então, é fácil concluir que, logicamente, existe um comando centralizado, internacional, de onde emanam as ordens.

3.

Finalmente, consideremos uma vez mais as palavras sensatas proferidas pelo Sr. Richard Hall, em relação ao problema Ufo, citadas no início deste artigo. Constataremos então o grande progresso de Hall e sua nova compreensão do problema ufológico. Há aproximadamente vinte anos, quando ainda era um dos diretores da NICAP, ele tratou com todo desdém a mera indagação sobre a questão dos ufonautas.

Outrossim, observando as recentes modificações nos serviços secretos da grande nação norte-americana (Jornal do Brasil, de 13 de janeiro, 20, 23 e 25 de fevereiro de 1977), as palavras de Hall podem ser interpretadas como um balão de ensaio. Como uma sondagem feita por uma velha raposa política, na época da mudança de um governo. A APRO, uma sociedade muito chegada à

política e, por isso, geralmente bem informada, respondeu com pessimismo às indagações sobre uma eventual modificação na política ufológica (APRO Bull. novembro de 1976: "The carter Sighting"). Avaliemos o problema pelas influências, que sobre ele atuam, provavelmente por parte do Conselho de Segurança (Security Council - S.C.), do Conselho de Relações Exteriores (Foreign Relations Council - F.R.C.) e do Conselho das Américas (Council of the Americas - C.A.). Se, no passado, a influência dos Rockefeller (Nelson) se fazia sentir sobre tais órgãos, através do ministro de estado Henry Kissinger, assim é também no presente (David), pelo atual responsável, pelos problemas de "segurança" Zbigniew Brzezinski.

Também devemos prestar atenção ao poderoso grupo "Bildenberg" (assim chamado pelo hotel holandês no qual se reuniram pela primeira vez, em 1954). Este grupo, "que pode influir na atitude e nas decisões de muitos governos" (Jornal do Brasil, 23-4-77, 19 caderno) esteve recentemente reunido "a portas fechadas" na cidade inglesa Torquay. Entre os 106 participantes de 20 países, distinguíram-se os seguintes: Henry Kissinger (ex-secretário); Hellmut Schmidt (Chanceler alemão); David Rockefeller (do Banco Chase Manhattan); David Aaron e Ricard Cooper, da Casa Branca, tendo responsabilidade pela segurança e por assuntos econômicos; Joseph Lins (Secretário-Geral da Otan); Guido Agnelli (da Fiat) e os banqueiros Edmond de Rothschild (França), Marcus Wallenberg (Suécia) e Guido Carlo ex-pres. do Banco da Itália.

Diante disso, poderemos concluir, com a APRO, que tudo continuará como antes, em relação ao problema Ufo.

Entretanto, o recente levantamento da bandeira dos direitos humanos poderá trazer um entendimento melhor entre as raças, religiões e facções políticas. Daí, também uma diminuição do ódio entre os diversos partidários humanos. (Leia-se "The Advisors. Oppenheimer, Teller and the Super bomb", de H.F. York, edit. Freeman & Col, San Francisco, 1976).

Observações:

Eventual e finalmente, seriam também respeitados "os direitos dos indivíduos humanos" de se informarem corretamente, sobre os extraterrestres, sem que isso fosse interpretado, pelos órgãos de segurança, como "irresponsabilidade" por parte dos ufólogos.

Removida esta campanha de "apartheid" contra os extraterrestres, por parte das negemonias, seria finalmente iniciada uma fase que poderá quase denominar-se de utopia na história humana. Nela, poderia haver uma confraternização em bases mais largas, com algumas raças de extraterrestres. Relegar-se-iam, então, para o passado, os contatos fugidios do presente.

O Diário do Paraná (22-11-75) e o Jornal de Santa Catarina (30-11-75) noticiaram que, durante uma excursão, quatro escoteiros avistaram dois discos voadores nos arredores de Lages, Santa Catarina. Os rapazes conseguiram tirar duas fotografias dos objetos voadores, que faziam circunvoluções.

Os nomes e respectivas idades dos quatro escoteiros são os seguintes: Marcelino Edmundo Claudino, de 16 anos; Clênio Taúdeu Paz; Estácio Padilha, de 15 anos e Belisário Rogério de Souza, de 18 anos. Após este episódio, desenvolveu-se entre a SBEDV e os escoteiros Marcelino e Clênio, uma correspondência sobre o assunto. Durante essa troca de cartas, a SBEDV recebeu cópias ampliadas e negativos das fotografias que tiraram dos discos voadores. Juntamente com tais fotografias, foram remetidas também outras fotos tiradas pelos escoteiros durante a excursão que faziam.

A seguir, citaremos as informações publicadas nos dois jornais mencionados e as descrições detalhadas do episódio, feitas por Marcelino e Clênio em suas cartas, acompanhadas também pelos felizes instantâneos que conseguiram, dos discos voadores.

No dia 9-11-75, os escoteiros partiram em excursão, deixando Lages aproximadamente às 8 horas. Inicialmente, marcharam para o sul, cerca de 7 Km ao longo de uma estrada de ferro; nessa ocasião, bateram uma fotografia durante a passagem de um trem..

Em seguida, os rapazes dobraram para leste e caminharam cerca de 2 Kms. Mais ou menos às 13 horas, chegaram a um vale do Rio Guará pitoresco e profundo, o qual denominaram Garganta do Diabo. Nesse lugar, prepararam o seu almoço e tiraram outra fotografia. Depois, fizeram um reconhecimento dos arredores. Aproximadamente às 15 horas e 30 minutos, voltaram ao local, para esquentar o seu café e, nessa ocasião, bateram mais umas fotografias do grupo.

Mais ou menos às 16 horas, os dois discos-voadores fizeram o seu aparecimento. Suas circunvoluções atemorizavam o grupo, que procurou refúgio embaixo de alguns pinheiros. Deste local, Marcelino conseguiu fixar dois instantâneos dos discos voadores, com as duas últimas chapas que restavam.

O filme é preto e branco, do tipo nº 126, Kodak. Amaquina fotografica, de marca Ikomatik, é simples e de preço econômico.

Marcelino e Clênio observaram com mais atenção os discos voadores. Principalmente Clênio, conforme demonstram os seus croquis, feitos de memória, comparados com as fotos ampliadas (obtidas portieramente, no Rio de Janeiro).

Os dois rapazes calcularam que o objeto maior, visto na primeira fotografia, tinha o diâmetro equivalente ao comprimento de uma Kombi e estava a uma distância de aproximadamente 60 mts. O disco voador menor pode ser visto lado a lado com o maior, na segunda foto, e tinha um tamanho aproximado ao de um automóvel VW 1300, estando a uma distância de cerca de 75 mts.

A diferença de tempo, entre a foto nº 1 e a foto nº 2, foi de cerca de 1 minuto.

Os discos voadores afastaram-se rapidamente, em seguida. Clênio e Marcelino informaram ainda que, quando o disco voador maior fazia as suas evoluções no ar, a torre deste engenho girava muito rapidamente; entretanto, quando permanecia parado no ar, a torre girava devagar somente.

Segundo as notícias dos jornais, conforme os escoteiros, foi descoberta nos arredores uma testemunha de outro episódio ufológico. Trata-se de Da. Ivandina dos Santos, esposa do capataz de uma fazenda vizinha. Esta senhora narrou que, cerca de quatro meses antes da ocorrência com os escoteiros, ela havia visto, à noite, um objeto "estranho" e luminoso que passava silenciosamente sobre sua casa. (SBEDV: Haverá maiores notícias, quanto à estrutura, ou semelhança dos detalhes, deste 2º objeto, em relação ao primeiro?).

Marcelino relatou-nos ainda, por carta, um outro fato ocorrido em fins de janeiro ou início de fevereiro de 1976. Nessa ocasião, este rapaz realizou uma caçada em mata espessa, próxima à cidade de Lages. A mata era inacessível a veículos e de difícil penetração mesmo para pessoas. Marcelino descobriu, dentro deste local, um círculo negro com diâmetro de uns 3 mts. como se nele se tivesse derramado "óleo usado". Dentro deste círculo, o arvoredo estava quebrado. Não havia sinal algum de fogo, como costuma acontecer em casos de incêndios provenientes de raios.

(SBEDV: Não foi feita a coleta e análise da substância negra, ou foto do local, por meio de "Flash" ?)

FIGURAS EXPLICATIVAS

- Figs. 1 e 2 - Ampliações das duas fotos originais dos discos voadores.
- Figs. 3 e 4 - Ampliações maiores dos objetos vistos na foto nº 2.
- Fig. 5 - Croquis "interpretativo" das ampliações das figuras 3 e 4.
- Figs. 6 a 8 - Instantâneos dos escoteiros durante sua excursão.
- Figs. 11 a 13 - Croquis dos objetos avistados, feitos de memória, por Clênio, (11 e 12) e Marcelino (13)
- Fig. 35 - Reimpressão da figura explicativa de cálculos de triângulos semelhantes, publicada no boletim SBEDV, nº 85/89.

CIPEX e GENA
2004

Observações e Cálculos:

* Qualidade do filme: O filme foi revelado sem maiores cuidados, segundo Marcelino. Isto é demonstrado pela má qualidade com que se apresentam as cópias e ampliações.

* Qualidade das lentes da máquina: São lentes de um tipo simples, de foco fixo, o que explica as ampliações de baixa qualidade. Entretanto, até um certo grau, isto poderia ser corrigido pelo Ultraphot 3, de Zeiss, conforme se diz em outra parte deste

boletim. Aguardamos, assim o auxílio de Ultraphot 3.

* Grandezas mensuráveis em relação às fotos:

- distância focal da máquina (segundo informação de Marcelino): d40 mm
- tamanho da imagem do objeto maior, na primeira película: b1=2mm
- tamanho do objeto maior, na segunda película: b2=1,3mm

* Grandezas estimadas visualmente pelos escoteiros:

- distância do objeto, na primeira foto: D1=60m
- distância dos objetos, na segunda foto: D2=75m
- tamanho do objeto maior: conforme um VW furgão (aprox. 4 Mts)

* Cálculos: Para treinamento dos ufólogos, estamos anexando a fig. nº35, do boletim SBEDV nº85/89. Nesta figura, são comparadas as grandezas de "triângulos semelhantes". Conhecendo-se três grandezas, a quarta poderá ser calculada. Tomando por base as

distâncias de 60 e 75 mts. vamos, em seguida, calcular as dimensões do objeto maior, usando grandezas mensuráveis citadas antes:

- tamanho do objeto maior da primeira foto: $B1 = \frac{2 \times 60}{40} = 3 \text{ mts.}$

- tamanho do objeto maior da segunda foto: $B2 = \frac{1,3 \times 75}{40} = 2,43 \text{ mts.}$

Ha uma discordância entre estes dois resultados, referentes às dimensões do objeto maior, obtidos com base na primeira e na segunda fotografias. Isto se deve a um erro de estimativa das distâncias dos objetos voadores, na 1a. e ou na 2a. foto. Observamos que as estimativas desse tipo são tão naturalmente sujeitas a imprecisões, a não ser quando houver algum elemento conhecido, que sirva de referencia (exemplo: árvore, edifício, nuvem) O próprio tamanho do objeto maior foi estimado, pelas testemunhas em cerca de 4 mts. (se isto for certo, a distância é que está errada, e vice-versa)

CIPEX e GENA
2004

(pesquisa de Luiz do Rosário Real e Lucy Gerlach Real)

Dados sobre o episódio:

- * Local: Pelotas, Rio Grande do Sul, no bairro Laranjal, Balneário dos Prazeres, em Barro Duro, perto da residência das testemunhas.
- * Data e hora: Entre os anos de 1950 e 1952 (ignoram-se o mês e o dia) aproximadamente às 21 horas.
- * Testemunhas: O casal Indalécio Cesar Leivas e Maria Farias Leivas. Na ocasião, contavam, respectivamente, cerca de 26 e 49 anos de idade.

Data da pesquisa: 4-7-76

Descrição do episódio:

Era noite de luar e o casal de testemunhas resolvera andar um pouco após o jantar. Os dois dirigiram-se, então para o local que ficava situado entre a praia e o mar. Neste terreno, estavam sendo abertas algumas ruas para um loteamento. Enquanto caminhavam, chamou-lhes a atenção o voo de duas imensas figuras que passavam por cima de suas cabeças, projetando enormes sombras no chão. À primeira vista, as duas testemunhas acreditaram que aquelas figuras fossem grandes pássaros voando sobre o mato, a uma altura de aproximadamente 10 mts. Conforme Da. Maria, os supostos pássaros não batiam as asas com rapidez e nem produziam o ruído característico do voo de aves. De acordo com o Sr. Cesar, o som produzido por eles era uma zoadá. Metros adiante, as criaturas voadoras desceram, verticalmente. Então, abriram um pouco as asas, batendo-as. Nesse momento, as testemunhas puderam verificar que, de pé, os dois seres alados possuíam siluetas humanas. Um deles tinha aproximadamente 2,5 mts. de altura e, o outro, cerca de 2,0 mts. as costas de ambos aparentavam uma cor cinza, enquanto que de frente de seus corpos era preta. Os homens alados haviam tocado o solo de pé. Porém, após alguns momentos, os dois agacharam-se no chão. E permaneceram assim, embaixo de frondosa árvore, (capororoca) semelhantes a dois montículos brancos.

O Sr. Cesar quis aproximar-se mais dos dois entes, a fim de observar pormenores. Entretanto Da. Maria ponderou que seria melhor ambos se afastarem do local, e assim procederam. O casal teve a impressão de que haviam sido também observados pelos voadores.

Observações do Sr. Luiz do Rosário Real

Foram mostradas as testemunhas as figuras de um homem alado, publicadas no... "Il Giornale dei Misteri", nº 33, e reproduzidas no boletim nº 94/98 da SBEDV (fig. 27). Da. Maria e o Sr. Cesar acharam que as asas dos seres observados por eles, naquela noite, eram de largura inferior às que viam nas gravuras publicadas.

Entretanto, declararam que, quando os dois homens voadores ficaram de pé, e pousados no chão, estes aparentavam semelhança com o "Enigmatic Bird" (Pássaro Enigmático); este "Enigmatic Bird" acha-se descrito no boletim Flying Saucer Review de julho/agosto de 1968, pag. 7, e foi reproduzido pelo boletim Nº94/98 da SBEDV (fig. 26).

Na oportunidade, chamamos a atenção dos leitores para as teorias evolutivas apresentadas nos seguintes boletins da SBEDV: nº 94/98, pag. 46; Nº Especial de 1975, pag. 75 e Nº 99/103, pag. 1.

Figuras explicativas:

Fig.14 - Desenho falado, sobre a aterrissagem dos homens alados, feito pelo Sr. Luiz do Rosário Real.

Fig.15 - Fotografia das testemunhas em companhia do ufólogo.

Fig.16 - Fotografia das testemunhas e ufólogo, no local do episódio.

Figs.17 e 19 - Reconstituição das posições dos homens alados.

OS HOMENS - AVES FORAM TAMBÉM VISTOS NA EUROPA ?

A seguir, vamos transcrever trechos de notícias ufológicas publicadas no número 238/9 do boletim alemão "UFO Nachrichten", da Duist, Karl Veit, Wiesbaden. Essas notas falam do aparecimento de um disco-voador, com tripulantes, que aterrissou na ilha Gran Canaria, Espanha. Entretanto, inicialmente chamamos a atenção, dos interessados em pesquisa ufológica, para o seguinte: Sob títulos sensacionalistas, às vezes as testemunhas do episódio narram detalhes aparentemente inverossímeis, em meio aos relatos. Os ufologistas "convencionais" e menos avisados tendem a suprimir tais trechos em seus relatórios; isto porque interpretam as supostas inverossimilhanças como "inexatidões" das testemunhas, por estas não possuírem um treinamento adequado para a observação científica. Contudo, essa falta à verdade e às minúcias deve ser evitada. Assim, não se cai no logro dos "experts" da ciência, no campo da ufologia; eles demoraram cerca de vinte anos para descobrirem a existência dos discos-voadores, sua realidade material, aterrissagens e aspectos de seus tripulantes.

O título da publicação alemã ("Haushofes UFO landet auf Gran Canaria") referia-se à aterrissagem de um grande disco-voador, na ilha Gran Canaria, em 22 de julho de 1976.

Segundo a nota, o aparelho foi observado de perto por grupos de pessoas e, de longe, por centenas de testemunhas. Dentre os que viram a cena, foi citado o médico Julián Padrón y León..

Ele se dirigia à casa de um paciente em táxi conduzido pelo motorista Paco Esteves Garcia. O carro passou por perto do local da aterrissagem, às 22 hrs. e 25-min. O Dr. León observou a cena de uma distância de uns 70 mts. e notou a presença de tripulantes no interior do disco-voador. Ele conversou depois, com outras testemunhas, sobre a vestimenta desses tripulantes e teve suas observações confirmadas por todas as pessoas a quem interrogou. Posteriormente, a Força Aérea inquiriu esse médico sobre o fato e pediu-lhe que não falasse mais a respeito do assunto.

O motorista do táxi havia parado o seu veículo; aproximou-se depois, do disco-voador, até a distância de uns 25 mts. O aparelho estava pousado no chão e era completamente transparente; tinha a al-

tura de uma casa de dois andares, embora de forma cilíndrica e com um diâmetro de aproximadamente 25.mts.era coberto por uma cúpula Paco viu lá dentro dois homens de estatura gigantesca. Eles estavam sobre uma espécie de plataforma e aparentemente controlavam ou manipulavam os instrumentos de um painel semicircular. Os homens olharam com espanto para Paco. Ele teve medo e retirou-se.

O trecho mais importante do relato desse motorista é o que se refere à aparente ausência dos dedos dos tripulantes: "em lugar de mãos, eles portavam asas ou nadadeiras".

A título de completar a notícia, citamos ainda um fato como prova. O local em que o disco-voador aterrissou era um campo de cultivo de cebolas. No mesmo lugar em que o aparelho ficou pousado, posteriormente apareceu um círculo queimado na terra. (SBEDV: as cebolas ficaram cozinhadas?).

Além disso, em outros dias e horas, mais testemunhas avistaram um disco-voador em locais próximos ao citado. Este aparelho era de tipo semelhante ao descrito

anteriormente.

Dentre essas testemunhas, são citadas nominalmente as seguintes: Dom José de Armas Medina, Rafael Rodriguez, Horst Gohlke (professor de escola alemã), Carl Wilhelm von Siemens (hoteleiro, parente da famosa família industrial), Dionísio Munoz (outro motorista de taxi) e Wolfgang Eberlein (redator de um jornal alemão).

Este último estava passando férias no local em que o disco-voador foi visto. Segundo ele, o aparelho emergiu do mar, sustentando sob si uma coluna d'água; durante longo tempo, a massa líquida permaneceu erguida como se estivesse atraída pelo engenho. Somente quando o disco-voador afastou-se em ascensão, é que a coluna se desfez e as águas voltaram para o mar.

Outro caso recente, de um contato com ufonautas, é do sequestro de três moças em Stanford, Kentucky, Estados Unidos. Uma delas (conforme o MUFON Ufo Journal, janeiro 1977 - pag. 13), Elaine Thomas, achou que as mãos dos ufonautas eram parecidas com "asas recortadas".

CIPEX e GENA
2004

Local do episódio: Vila Velha - Cidade próxima a Vitória (Capital do Espírito Santo)

Data da pesquisa: 2-11-73

Referências ao episódio nos jornais: "A Gazeta" - Vitória - 14-2-73 ("Objeto - não identificado aparece pela segunda vez em Vila Velha") "A Gazeta" - Vitória 12-3-73 ("Garras tentam levar morador de Vila Velha").

CIPEX e GENA
2004

RELATO

A meia noite do dia 3-2-73, o estudante Samuel Faria, de 26 anos, estava em seu quarto, lendo uma revista, quando ouviu um barulho esquisito no quintal da casa. Era um ruído parecido com o som do bimbau, assim: Boo...o...ong, boo...o...ong.. Depois o som transformou-se em chiado, interrompido segundo a segundo, em pausas com a mesma duração de um segundo. Além de Samuel, só se encontrava no grande casarão, no momento, sua tia (esposa do advogado Dr. Walter Lourenço de Souza) O Dr. Walter era também rádio amador, pre-fixo "PY - 1X0. Acordada em sobresalto pelo sobrinho, que morava durante alguns anos com os tios, a senhora levantou-se e ambos dirigiram-se para uma janela basculante que dava para o quintal. Dali, observaram uma luz amarelada bem perto e uns "pingos de fogo" a uns 6 mts. de altura. Em seguida, ouviram um vozerio no quintal, o que fez o rapaz pensar que um rádio estaria funcionando lá... Então, houve uma batida na porta da cozinha. Os dois se convenceram de que deveria haver um ladrão lá fora e, então, combinaram o seguinte: no momento exato em que Samuel, armado de uma espingarda de calibre 32, abrisse a porta da cozinha, sua tia acenderia a lâmpada do quintal. Tudo aconteceu como fora combinado. Aberta a porta, Samuel avançou 1 metro à frente e parou, assustado, estarelecido. Após um instante de vacilação, largou a arma no chão e voltou correndo para dentro de casa. Foi logo para o seu quarto e meteu-se na cama, sem, ao menos, fechar a porta da cozinha, o que foi feito pela apavorada tia. É que, lá fora, a uns 20 mts. bem em cima da antena, estava um anel luminoso, de cor alaranjada (cor letrafilme, nº 181 M) clareando todo o quintal, como se fosse de dia. O objeto possuiria uns 2 mts de diâmetro. No momento em que o viu, Samuel sentiu intenso calor, "como

se estivesse dentro de um forno". Já em seu quarto, observou, pela janela basculante, uma fumaça que se afastava na direção do Convento da Penha, que fica no morro existente além do quintal, a uns 350 mts. de distância.

Alarmada e apavorada, a sra. Lourenço de Souza gritou por socorro, acudindo um vizinho, o comerciante Roberto, de 40 anos. Meia hora depois, um pouco mais calmo, Samuel voltou ao quintal, em companhia do vizinho. O único vestígio que os dois encontraram lá foi no fio de cobre da antena, que estava cortado, apresentando, nas duas extremidades seccionadas, um depósito de poeira preta, num segmento de uns 20 cms. A antena era da especificação AW6, tendo fio de cobre com 2 ou 3mm de diâmetro. Posteriormente, o radioamador consertou o estrago, emendando as duas partes resultantes do corte citado.

Observações:

Na ocasião da pesquisa que fizemos, para mais bem inspecionarmos o corte causado pelo DV (ou seus tripulantes), rebaixou-se a antena, removendo-a de seus suportes no telhado. Constatamos então que realmente um pedaço de fio, com as mesmas especificações daquele da antena, foi usado para cobrir a falha do corte, estando entrelaçado com as extremidades seccionadas (microfotografia fig.25).

Ao nosso ver, o corte (seta das fig.24 e 25) parece ter sido feito por instrumento que atua semelhantemente a uma tesoura.

Já na tarde desse dia, Samuel havia observado "uma bolinha vermelha" no céu, aparentemente muito distante, e que se locomovia para a direção Leste. Nessa mesma tarde, o filho da vizinha também observara, independentemente, a mesma coisa: uma bolinha vermelha, no céu ao longe.

48 horas antes da ocorrência, à noite, segundo relata "A Gazeta" de Vitória o Sr. Maurício Gonçalves havia observado, em Cobi de Cima, "uma grande meia lua avermelhada, soltando um enorme círculo de fumaça branca".

E ELES VOLTARAM

Mas a coisa não ficou nisso apenas, pois, no dia 11-3-73, entre 18 e 19 horas, estando o advogado Walter Lourenço e sua família reunidos na copa, oito pessoas ao todo, ouviram gritos de desespero, de Samuel, que momentos antes fora ao quintal para tomar banho no banheiro que havia nos fundos.

Alarmados, todos se dirigiram para a porta da cozinha, quando Samuel entrou desabaladamente, batendo a cabeça na porta e colidindo com o Dr. Walter, que notara o terror que o sobrinho estampava no rosto pálido.

- Que foi, que foi? - indagaram todos. Samuel vestia apenas calças, estava sem camisa e tremia de medo; sentou-se no chão da cozinha e contou o ocorrido.

De volta do banheiro, na passagem pela porta do quarto da empregada, onde havia uma porção de sapatos, apanhou os seus e mais uma vez, foi até o banheiro para verificar se fechara a porta a chave. No caminho para a copa, a uns quatro metros dela, sentiu-se agarrado pelos braços, içado ao ar uns 20 cms. do chão e carregado para trás. Então, gritou, debatendo-se desesperadamente para se soltar. Foi quando colidiu com um mamoeiro ali existente, caindo sobre um caixote que estava em frente à porta da copa. Vendo-se livre das garras que o prendiam, correu em louca disparada para dentro da casa. Ainda com o tronco desnudo, todos os presentes puderam observar as marcas arroxeadas que ficaram no terço médio de ambos os seus braços. Essas marcas mostravam estrias paralelas, de uns 5 cms. de comprimento dando ideia de terem sido feitas pela pressão de molas helicoidais, conforme desenho ilustrativo.

O pesquisador Marcos Alexandre Fundão pro-

22
videnciou fotografias dos sinais deixados nos braços de Samuel. "A Gazeta", de Vitória, estampou, no dia seguinte, a foto, em reportagem que ostentava a manchete: GARRAS TENTAM LEVAR MORADOR DE VILA VELHA.

Samuel disse a Alexandre que não sentiu dor alguma no local das marcas, nem quando foi agarrado, nem depois. As manchas arroxeas das desapareceram somente após oito meses, passando antes pela cor marron. Eram semelhantes a queimadura, mas não eram dolorosas.

Em suas pesquisas sobre o caso, nos dias 2 e 3 de novembro de 1973, a SBEDV apurou que alguns dias antes da ocorrência, ou seja, no dia 25-10-73, tanto Samuel quanto sua tia Rosa haviam ouvido ruídos, no quintal, semelhantes aos percebidos no primeiro caso, como vozerio e som parecido com estática (interferência) de ondas de rádio. Isso aconteceu às 23 hrs., durando o fenômeno uns 20 minutos.

NÃO HOUVE INTERFERÊNCIA

Ao contrário do que aconteceu, não se notou nenhuma interferência eletro-magnética durante a ocorrência. A TV, ligada no momento, continuou a funcionar perfeitamente. O relógio de pulso de Samuel também não parou. E parece que o fenômeno em nada interferiu no metabolismo da testemunha, pois a sua saúde permaneceu inalterável. Seu peso, que era de 68 Kls., aumentou para 78 Kls. em alguns meses, para voltar, em seguida, aos 68 Kls. de antes.

E A COISA CONTINUA...

Pouco mais de um ano depois, a SBEDV recebeu carta de Samuel Faria, comunicando um novo contato. Junto à carta, chegou a respectiva pesquisa de Marcos Fudão, relatando a ocorrência, que foi a seguinte:

Na noite de 1-5-74, entre 23 e 24 hrs. voltava Samuel do centro de Vila Velha, quando, ao chegar ao quarteirão onde morava, percebeu um homem pequeno perto da esquina da sua rua, deserta àquela hora. Era um indivíduo que não teria mais de 1,30 mts. de altura e trajava roupa tipo astronauta. Quando o viu, ele estava a uma distância de 26 a 30 metros, mas foi se encaminhando em sua direção, até chegar a uns 10 mts. Então o homenzinho lhe apontou um dispositivo, parecido com uma lanterna, que trazia na mão focalizou-lhe aos olhos um raio de luz "cegando-o" temporariamente. Samuel

ainda se encontrava a uns 20 mts. de sua casa, quando isso aconteceu. Mesmo às cegas, o jovem correu até a sua residência, pois conhece bem o trecho da rua. Apavorado, entrou em casa, contou a história e, já com a vista recuperada, voltou à rua, acompanhado pelos seus familiares. Tudo estava deserto, sem o menor sinal do estranho homem.

O pesquisador Marcos Alexandre enviou também à SBEDV um retrato falado, mostrando o "astronauta", feito pela desenhista Denise (que tem curso de Belas Artes da UFES).

FIGURAS EXPLICATIVAS

- Fig. 20 - Vista do quintal, porta externa da cozinha e antena restabelecida.
- Fig. 21 - Familiares apontando para a antena e o santuário.
- Fig. 22e23 - O santuário em duas vistas. O bairro da testemunha é apontado por uma seta branca.
- Fig. 24 - Croquis de testemunhas, mostrando a antena e o local do corte.
- Fig. 25 - Macrofotografia de uma das extremidades no local do corte da antena.
- Fig. 26 - A testemunha no local do sequestro, apontando para o local da sua queda.
- Fig. 27 - O ufólogo Marcos, a testemunha e familiares reunidos numa foto.
- Fig. 28 - Local do sequestro, em planta baixa executada pela testemunha.
- Fig. 29 - Samuel e os sinais no seu braço. Foto de "A Gazeta" - Vitória 2-3-73), feita após o episódio.
- Fig. 30 - Reconstituição dos sinais nos braços de Samuel.
- Fig. 31 - Croquis das diversas hipóteses das formas das garras.
- Fig. 32 - Mapa do local de encontro com o ufonauta, em croquis feito pela própria testemunha.
- Fig. 33 - Foto panorâmica dos arredores, da residência da testemunha.
- Fig. 36 - Foto de "O Dia" de Teresina, Piauí, referente a um episódio semelhante àquele relatado por Samuel.

CIPEX e GENA
2004

CASOS DE SEQUESTROS NÃO PESQUISADOS

7 A - SEQUESTRO NO RIO DE JANEIRO

O Jornal "O Dia", de 29-5-76, divulgou notícia segundo a qual desaparecera misteriosamente o sentinela Alfredo Gomes Ferreira, da Polícia Militar, quando em serviço na guarita da torre de repetição da Secretaria de Segurança, perto do Morro dos Cabritos, no Recreio dos Bandeirantes. Foi na madrugada do dia--24-5-76. Alfredo vira uma luz intensa descer do morro e disse ao seu companheiro de guarda, o PM Alves, que ia investigar aquilo. Contornou a torre e... desapareceu!

O PM Alves, vendo que após meia hora seu colega não aparecia, também contornou a torre, porém não avistou sinal algum de Alfredo. Apreensivo, esperou na sua guarita até a troca da guarda, a quem relatou o ocorrido. Os colegas, por sua vez, deram uma busca nas redondezas nada encontraram. Todavia, uma vizinha, de nome Teresa de Almeida, moradora próximo à torre, declarou que, ao se levantar à noite, para dar remédio ao seu filho, reparou que havia uma claridade fora da casa. Quando abriu a janela, viu, descendo pelo Morro dos Cabritos, uma faixa de luz azulada, intensamente brilhante, que iluminava grande área. Assustada, fechou imediatamente a janela.

Outras pessoas prestaram depoimento. O pescador Antônio dos Santos disse que não era a primeira vez que via a tal luz. Ele a havia visto em diversas ocasiões. Um dia, pescando de barco, foi obrigado a remar para outra direção, porque um foco de luz, na sua frente, o envolvia todo e quase o cegara.

Outros pescadores afirmaram que uma hora antes do episódio com Alfredo Gomes, cinco homens haviam subido o Morro dos Cabritos, levando alguns objetos, "incluía sive baterias possantes". Alegavam que faziam pesquisas, para as quais pediram a cooperação do pescador Valois.

CONFINADO

O mesmo jornal "O Dia", em sua edição de 6-7-76, informava a seus leitores que o PM Alfredo Gomes teria sido localizado no interior do Estado da Bahia. Atualmente, estaria confinado no Isolamento do Destacamento de Atividades Especiais da Polícia Militar, em Olaria, no Rio de Janeiro.

Todas as pessoas que ali procuravam entrevistar ou visitar o PM, recebiam do Cel. Teixeira, Comandante do DAE, a mesma desculpa de que, por determinação do Comando Geral, eram proibidas as visitas.

Por outro lado, entretanto, circulou a notícia de que o desaparecimento de Alfredo havia sido um ato de deserção.

7 B - TENTATIVA DE SEQUESTRO EM TERESINA

Em sua edição de 28-7-76, "O Dia", de Teresina, capital do Piauí, noticiou uma tentativa de sequestro por UFO, no bairro de Todos os Santos, daquela cidade. O recorte do jornal foi enviado à SBEDV por Wayne José Monteiro.

O fato ocorreu nas proximidades da ferrovia Terezina-Fortaleza, perto da ponte sobre o rio Poti. Na tarde daquele dia, domingo, o agricultor Osmar Moreira de Souza, fora banhar-se nas águas daquele rio. Repentinamente, viu-se suspenso por um "aparelho de levantar peso", que se elevou com ele, de uma altura de uns 6 mts., mais ou menos. Osmar acha que, depois, perdeu os sentidos, mas, antes de ficar inconsciente, pôde ver e sentir que seu braço esquerdo roçou numa "perna quadrada" do aparelho. Essa "perna", de metal preto e vermelho, ficava em baixo do objeto, ao lado de cabos de diversas cores. Acha que foi o contato com essa peça o causador da queimadura que lhe ficou no braço esquerdo e cujo tratamento posterior foi prolongado e difícil. O agricultor pensa que, de alguma forma conseguiu desvencilhar-se do aparelho e assim cair no chão, inconsciente. No seu braço aos lados da parte queimada, havia pequenas manchas de "me-nos de 2 cms."

O jornal informa ainda que, às 22 horas, daquele domingo, alguns rapazes e moças de São Raimundo, terminal de petróleo de Terezina, andavam em grupo, quando viram sobre suas cabeças um grande clarão. Isto se deu quando se aproximaram da ferrovia.

Os irmãos Raimundo e José Alves Batista de Paiva e Maria do Rosário, sua prima, declararam que foram sobrevoados por um aparelho que, depois, ficou parado uns três metros do chão, perto de uma palmeira de babaçu.

Ilustrando a notícia, o jornal publicou, entre outras, uma foto de Osmar apontando a queimadura no braço, e de algumas testemunhas das ocorrências. (Fig. 36)

7 C - SEQUESTRO EM GOIÁS

Sob o título "O incidente de Itauçu", publicou o Boletim nº 74/79 da SBEDV na pag. 28, um caso amplamente comentado pelos repórteres Guilherme Churchul e Cílio Soares na "Folha de Goiás", edição de 12-6-69.

Uma luz arrebatou do seu cavalo o lavrador Avelino Roque, de Itauçu (Goiás), no dia 20-4-69. Somente nove horas após o rapto, Avelino recuperara os sentidos e viu que se encontrava sobre uma pedra, à beira de um riacho, muitos quilômetros distante de sua cidade. O cavalo, entretanto, fora encontrado, sem o cavaleiro, perto da casa de Avelino, o que deixou seus familiares muito apreensivos. Como consequência, talvez, daquela ocorrência, o lavrador demonstrou grande modificação na sua personalidade, passando a ostentar um comportamento muito diferente do que apresentava antes do fato. Pouco tempo depois, soube-se de um duplo suicídio, de Avelino e sua sobrinha, sugerindo que esse ato fatídico estaria relacionado com o episódio do dia 20 de abril.

7 D - SEQUESTRO EM MINAS GERAIS

A SBEDV publicou, em seus boletins nºs 30 e 99/103, o caso do lavrador e faísqueiro Rivelino Mafra que, em agosto de 1962, em Diamantina - M.G. desaparecera, ao sair do seu casebre, na presença de um seu filho menor.

Tudo aconteceu de manhã. Da porta da casa, o menino R.M. pôde ver dois corpos

arredondados (porem achatados) que se juntaram e, num movimento de rotaçao, levantaram uma nuvem de poeira que envolveu seu pai, desaparecendo tudo em cerca de 5 segundos. As "bolas" eram uma preta e outra listrada de branco e preto, e cada uma delas apresentava um apêndice virados para baixo. Quando, porém, Rivelino se aproximou, elas se juntaram, num salto, com os apêndices virados para cima, como se fossem antenas, e começaram a rodopiar sem ruído, apenas com um leve chiado.

No dia em que a SBEDV esteve no local, em 3-9-62, seu pesquisador, acompanhado pelo motorista Pio Miranda, pôde constatar que, a uns 2 mts. da porta, havia, no chão, um círculo com o diametro de 1,50 mts., limpinho, como que se tivesse varrido o pó.

7 D - O CILINDRO DE CACONDE

O Boletim da SBEDV nº 66/68 descreve, sob o título "O cilindro interplanetário de Caconde", um artefato de 15 cts. de diametro e 17 de comprimento, encontrado pelo guarda noturno Caetano Sérgio dos Santos, na madrugada de 17-5-68, na soleira da porta de entrada de sua casa, em Caconde, estação climática do Estado de São Paulo. O cilindro, que era muito pesado para o

seu tamanho, apresentava uma espécie de mostrador em cada extremidade, sendo um vermelho e outro, preto. Ambos apresentavam uma escala de 1 a 5 em algarismos arábicos e também continham sinais desconhecidos, indecifráveis.

Estranhando o achado, Caetano levou-o, guardando-o dentro de sua casa, de sala e quarto, onde o objeto ficou durante o dia todo. À noite, porém, cerca de uma hora da madrugada, na ausência do guarda, que estava em serviço, o estranho artefato começou a produzir forte zumbido, a irradiar intensa claridade azulada, iluminando toda a casa e provocando forte calor. Acordando, assustada, a esposa do guarda pensou tratar-se de um curto circuito na instalação elétrica e saiu às pressas da casa, com seus dois filhos, ficando lá fora.

Duraram uns 15 a 20 min. a luminosidade e o zumbido.

Então, o cilindro misterioso sob ruído, furou o telhado, supondo-se que teria, subido em voo rápido.

Passados alguns minutos, tudo voltou à normalidade e os moradores entraram na casa. Lá em cima, no teto sem forro, estava o buraco no telhado, como prova da fantástica ocorrência.

CIPEX e GENA
2004

CIDADE SÃO PAULO

- Centro Estudos Brasileiros - R. Áurea, 361
- Instit. Estudos Brasileiros - Caixa Postal 11 154
- Instit. Geogr. e Geol. - R. Antonio Godoi, 112 - 8º and.
- Municipal - Caixa Postal 8.170

ESTADO SÃO PAULO

- Centro Mennucci - R. S. José, 1213 - Piracicaba
- Fac. Cien. Let. - R. Euclides da Cunha, 247 - Santos
- Fac. Fil. - CP 2.213 - Sorocaba
- Instit. H. e Geogr. - Av. Cons. Nébias, 689 - Santos
- Fac. Fil. - Vila Falcão - Baurú
- Fac. Fil. - Pça. Santos Dumont, 43 - Araraguara
- Central da Fac. Fil. Cien. Let. - Assis
- Fac. Fil. Cien. - Taubaté
- Fac. Fil. Cien. Let. - CP 482 - Lins
- Central da Univ. Fed. - CP 384 - São Carlos
- Central da PUC - CP 317 - Campinas
- Fac. Fil. Cien. Let. do S.C. Jesus - CP 611 - Baurú
- Fac. Fil. Cien. Let. - R. 10, nº 2.527 - Rio Claro
- Fac. Fil. Cien. Let. - R. Amazonas, 2000 - S. Caetano do Sul
- Fac. Cien. Let. - R. D. Ant. Cand. Alvarenga, 170 - Mogi das Cruzes
- Fac. Fil. Cien. Let. - R. Mato Grosso, 1141 - Araçatuba

CIDADE RIO DE JANEIRO

- Estadual - Av. Presidente Vargas, 1.261
- Soc. Bras. Geogr. - Praça da República, 54 - 1º and.
- I.P.H.A. Nacional - Rua da Imprensa, 16 - s/816
- Nacional do Rio de Janeiro - Pça. Floriano
- Da PUC - Rua Marquês S. Vicente, 209
- Fac. Fil. Sta. Úrsula - Rua Farani, 75

CIDADE BELO HORIZONTE

- Instit. H. Geogr. - Rua Guajajaras, 1.268
- Pública - Rua da Bahia, 1.914
- Central da PUC - Av. D. José Gaspar, 500
- Fac. Fil. Cien. Let. - Av. Antonio Carlos, 521

ESTADO MINAS GERAIS

- Instit. Histórico - R. Miguel Chaves, 43 - Ponte Nova
- Instit. H. Geogr. - CP 438 - Juiz de Fora
- Fac. Fil. Cien. Let. - Caixa Postal 8 - Uberaba
- Fac. Fil. Cien. Let. - Pça. Tiradentes, 34 - Sete Lagoas
- Fac. Fil. Cien. Let. - Alfenas
- Fac. Fil. Cien. Let. - Av. D. Floriana - Cx. Postal 44 - Guaxupé
- Fac. Fil. Cien. - Av. "S" nº 384 - Ituiutaba
- Fac. Fil. Cien. Let. - R. Irmão Izidoro, 500 - Machado
- A. Torres - R. Quitanda, 48 - Diamantina

ESTADO RIO DE JANEIRO

- Central - Av. Barão Amazonas, 124 - Petrópolis
- Fac. Fil. Let. - Estrada B. Pirai/Valença, km 11 - Barra do Pirai
- Fac. Fil. Cien. Let. - R. Afrânio Peixoto, 99 - Nova Iguaçu
- Fac. Fil. Let. - R. Vereador Pinto Carvalho, 267 - Barra Mansa
- Fac. Fil. Let. - R. Vassouras, 2 - Vassouras
- Fac. Fil. Cien. Let. - R. 5, nº 209 - Aterrado - Volta Redonda
- Central da Soc. Ens. Sup. - Av. Abílio Augusto Távora, 2134 - Nova Iguaçu

ESTADO RIO GRANDE DO SUL

- Instit. H. Geogr. - R. Riachuelo, 1.317 - P. Alegre
- Fac. Fil. Cien. Let. - R. Barão do Triunfo - Uruguaiana
- Fac. Fil. - Av. João Pessoa - P. Alegre
- Instit. Hist. - R. Otávio Binato, 44 - Sta. Maria
- Central da PUC - Av. Ipiranga, 6.681 - Porto Alegre
- Fac. Fil. - CP 402 - Pelotas
- Fac. Fil. Cien. Let. - Pça. Tiradentes, 35 - São Leopoldo

ESTADO GOIAS

- Central - CP. 173 - Rio Verde
- Central - CP. 36 - Goiânia

ESTADO PERNAMBUCO

- Instit. Arqueol. - R. do Hospício, 130 - Recife
- Púb. Est. Castelo Branco - R. João Lira, s/n - Recife
- Pública - R. Imperador Pedro II, 371 - Recife

PARÁ

- Central Núcleo Pioneiro Guaraná - Belem

RIO GRANDE DO NORTE

- Serv. Central Bibliotecas - Av. Hermes Fonseca, 780 - N

SANTA CATARINA

- Instit. Hist. - R. Tte. Silveira, 68 - Florianópolis
- Instit. Hist. e Geogr. - R. Felipe Schmidt, 25/8º - Florianópolis
- Fund. Univ. Reg. - R. Antonio Veiga, 140 - Blumenau

CEARÁ

- Central - Caixa Postal 1.276 - Fortaleza
- Fac. Fil. - R. Cel. Antonio Luiz, 22 - Crato

MARANHÃO

- Central - Rua José Bonifácio, 616 - São Luiz

MATO GROSSO

- Central Fac. Católica - R. 14 de Julho, 1442 - Campo Gra
- Central Univ. Fed. - Av. Fernando Correa Costa, s/n - Cuiabá

PIAUI

- Central Univ. Fed. - Campos Universitário - Terezina

AMAZONAS

- Central Univ. Amaz. - R. Simão Bolivar, 245 - Manaus
- Pública - Cx. Posta. 348 - Manaus

PARANÁ

- Central Univ. Fed. - Cx. Postal 441 - Curitiba
- Cental - Caixa Postal 2.111 - Londrina
- Pública - Rua Candido Lopes, s/n - Curitiba

DISTRITO FEDERAL

- Central Univ. Bras. - Agência Postal 15 - Brasília
- Instit. Nac. do Livro - Av. W3, Q 506/507 - Brasília

ESPÍRITO SANTO

- Fac. Fil. - Av. Jerônimo Monteiro, 656 - Vitória

PARAÍBA

- Instit. Hist. Geogr. Cx. Postal 37 - João Pessoa

SERGIPE

- Instit. Hist. Geogr. - R. Itabaianinha, 41 - Aracaju

BAHIA

- Instit. Hist. - Av. 7 de Setembro - Salvador
- Central - Rua Gen. Labatut, 47 - Salvador

ALAGOAS

- Instit. Hist. - Rua João Pessoa, 382 - Maceió

The present Bulletin produces 7 articles. 3 about Ufo research (item 3, 4 and 5). Item 2 reviews some of the relevant aspects of Brazilian ufo research and SBE DV's activity during the last 20 years. Item nr. 3 under the title "20 years of political warfare against ufonauts" considers some of the tricks that are being played against ufology and also some of the endorsement for it from levels. Also in comparison to ufology, other power and energy problems, so as atomic energy are considered, where politics are also prone to meddle with.

Research

3- "Boy-Scouts snap two pictures of Flying Saucers".

This is the title under which the photographs are analyzed. Those were made by a simple box camera and the film suffered also by the processing during development, by the boy-scouts in Lages, one of the larger towns of the southern state of Santa Catarina. One is surprised by the details shown about the saucers in the sketches drawn by two members drawn by two members of the group of scouts, later on then confirmed by the enlargements of the pictures obtained in a laboratory here in Rio de Janeiro. One also speculates about the "Zeiss Ultra-phot 3" if applied in that specific case may be able to bring out still further details. One also figures out by compilations the size of the objects and this in regard to the knowns and unknowns of the case.

4- Winged ufonauts seen at Pelotas, a town of Rio Grande do Sul

The research about the case has been done recently by the couple Luiz do Rosario Real and his wife Lucy Gerlach Real, living at Pelotas. Incidentally, the case happened 25 years (approximately) ago and was witnessed by a couple then in their forties.

It happened at a walk after dinner which the couple took to a forest near the beach of the sea and this, on a night of full moon.

They were taken by surprise as two large speeding shadows crossed their (from the full moon illuminated) path. Looking upwards they saw what they thought were two gigantic birds flying at tree top level.

Those "birds" descended to the ground in a vertical flight pattern, not too far away from the witnesses. Those could see that the birds, about 2 m of size, stood at first upright for some time on the ground when their contours showed to be those of human figures. Later the figures crouched on the ground.

The witnesses had the feeling that they were being observed by the figures and the husband wished to get nearer so to see more details, but as always, the wife who was anxious to leave the site had her will, and prevailed.

4- Ufo events visit three times the same house

The house of a lawyer situated at the outskirts of the town of Vila Velha, a suburb of the state capital of Espírito Santo, Victoria, has been being visited by Ufo events three times in 15 months.

The first event happened at midnight, February 3rd, 1973. The two people that were staying alone in the house at that moment thought that thieves were beginning to break into the house by the back door, where there was some knocking, lights were being seen in the backyard and indistinct voices could be heard also. One of the witnesses, a student, so to prepare a surprise for the "supposed" trespassers stormed out by the backdoor armed with a shot gun in his hands. But... he retreats hastily... leaving the gun where it fell down from his hand since the unexpected scenery of the yard made him panic. Out in the yard he saw suspended in midair a blinding light, which emitted searing waves of heat, so that he imagined to be in an oven. His terror was so great that he jumped into his bed. One shouted for help through the window to the neighbour's house. After half an hour a neighbour enters the front door of the house and then all together begin to investigate the back yard.

Apparently all the previous spectre had already vanished, nevertheless, there still remained some objective proof for the unusual event that had previously taken place at that site: the aerial, thick wire of copper of the lawyers ham radio station, which commonly is suspended by two posts, was found at the ground, cut in the middle, neatly by some instrument. The second Ufo event, is that of an attempt of kidnapping on behalf of the same student. It took place at the early hours of the night of March 11th, 1973.

All the lawyers family were reunited at that moment at the kitchen for supper and so near the backyard. The aforementioned student had gone out to fetch something in the bathroom, situated outside on the yard when suddenly his shouts for help could be heard.

When everybody jumped to their feet, there, the student came running into the kitchen, crouching on the ground ashen and shaking, to tell his tale. As he put it: some meters still away from the kitchen door he pretended to enter, suddenly he felt himself grabbed by something on his arms and lifted from the ground. By valiant struggling (and shouting) he succeeded to free himself once more and fall down to the ground the 20 or 30 centimeters he had been lifted above. As an additional proof (besides his physiological state of panic) for the student, there on his arms one could see the imprints of some brown marks in a similar way as those would be left (theoretically) by some helicoidal springs. The marks, brownish of colour could be seen still for weeks and months. The student's third ufo event took place

at May 1rst. 1974, approximately at mid-night. He was arriving from town and approaching the street corner near his home. There he saw a man of small size in the suit of an astronaut or somewhat similar to it. Pretending to investigate better he got nearer when suddenly the being lifted some sort of flashlight in his hand and blinded the witness with a flash of light. Still blinded momentarily, the student knowing well the site succeeded to enter

the near home and look there for other witnesses for help and a search. So when all returned with him to the street some moments later not a single trace could be found of the strange entity that had apparently evaporated. The lonely and empty region (in 1974) would make a sudden disappearance improbable, if not impossible.

In other articles, contemporaneous and earlier attempts of kidnapping by ufos in Brazil have been mentioned.

BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES, Set./

76/abril77



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS

BIBLIOTECA

Este livro deve ser devolvido na última
data carimbada

26 MAI 1982

22 JUN 1982

09 JUN 1982

21 JUN 1982

22 JUN 1982

10 ABR 1982

01 OUT 1982

20 OUT 1982

17 NOV 1982

25 NOV 1982

06 DEZ 1982

24 ABR 1984

27 SET 1985

18 ABR 2003

IUPP - FE - 75 - 5.000

CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa
Exobiológica - Cx. P. 24.555 - Agência Uberaba -
Curitiba - Paraná - Brasil - Cep. 81.570-971 -
e.mail: cipexbr@yahoo.com

